



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA E  
GESTÃO DO CONHECIMENTO**

**CLAYTON MARAFIOTI MARTINS**

**A RELEVÂNCIA DA COBERTURA DA MÍDIA NOS  
DESASTRES NATURAIS OCORRIDOS EM 2008 NO  
MUNICÍPIO DE ILHOTA-SC**

**Florianópolis  
2012**



**CLAYTON MARAFIOTI MARTINS**

**A RELEVÂNCIA DA COBERTURA DA MÍDIA NOS  
DESASTRES NATURAIS OCORRIDOS EM 2008 NO  
MUNICÍPIO DE ILHOTA-SC**

Dissertação submetida ao Programa de  
Pós-Graduação Engenharia e Gestão do  
Conhecimento da Universidade Federal de  
Santa Catarina para a obtenção do Grau de  
Mestre em Engenharia e Gestão do  
Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Serafim da  
Luz Filho.

**Florianópolis  
2012**

M366 MARAFIOTI, Clayton Martins.

A relevância da cobertura da mídia nos desastres naturais  
ocorridos em 2008 no município de Ilhota-SC/ Clayton Marafioti  
Martins. – Florianópolis, 2012.

112 f. : il. ; 14,81cm21cm.

Dissertação (Mestrado Engenharia e Gestão do Conhecimento)–  
Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

Bibliografia: f. 99-108.

1. Desastres Naturais. 2. Mídia. 3. Ilhota-SC.

I. Título.

CDU  
502.58

Catálogo na fonte elaborada por Marcelo Cavaglieri CRB 14/1094

**CLAYTON MARAFIOTI MARTINS**

**A RELEVÂNCIA DA COBERTURA DA MÍDIA NOS  
DESASTRES NATURAIS OCORRIDOS EM 2008 NO  
MUNICÍPIO DE ILHOTA-SC**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Florianópolis, 07 de Dezembro de 2012.

---

Prof. Dr. Paulo Maurício Selig  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof., Dr. Sílvio Serafim da Luz Filho  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof., Dr. João Bosco da Mota Alves  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof., Dr. Luiz Carlos Chaves  
Polícia Militar Ambiental

---

Prof., Dr. Carlos Augusto Monguilhot Remor  
Universidade Federal de Santa Catarina

Faço uma dedicatória toda especial à minha esposa, aquela que soube me apoiar nos momentos mais difíceis dessa trajetória acadêmica, quando muitas vezes estive longe da família para me dedicar exclusivamente a esse trabalho dissertativo, onde ela se dedicou inteiramente aos nossos filhos na minha ausência, de forma muito eficiente.

## AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom Deus, o grande arquiteto do universo, o qual é e sempre será o nosso norte para alcançarmos nossos objetivos traçados;

À minha esposa Fernanda, pelo carinho e paciência demonstrados nesse período do curso, me apoiando em todos os momentos dessa trajetória.

Aos meus pequeninos filhos, Felipe e Milena, que de certa forma souberam assimilar minha ausência em vários momentos de nossas vidas, em razão desse trabalho;

À minha mãe Maria Marafioti, que com seu jeito todo especial de me receber com aquele sorriso muito agradável, dando-me forças para continuar o meu caminho;

Ao meu pai Cândido, que sempre acreditou em tudo que faço na minha vida, alimentando-me sobremaneira de esperanças;

Aos amados Clarice e Daniel, pessoas de muita luz, meus mais sinceros agradecimentos por fazerem parte da minha vida.

Aos amigos: Leonardo Costella; Pedro Paulo da Cruz; Alessandra de Freitas; Mario Lacerda; Guilherme Flores, no apoio para consecução deste compêndio;

Aos nobres amigos e parceiros, de Mestrado, Cel Amorim e TC Fonseca que me acompanharam em toda trajetória desse mundo acadêmico, sempre motivados para alcançar nossos objetivos.

Aos queridos professores: Fialho, Marina, Richard Perassi, Tuto, Vanzim, Bosco, Cristiano, ao mesmo tempo em que agradeço nosso professor convidado Luis Carlos Chaves, meus mais sinceros agradecimentos pelo apoio e formação de excelência.

Por fim, ao meu orientador e amigo, Profº Sílvio Serafim, meus mais profundos agradecimentos pela sua conduta em todo caminho da Academia, digno de um irmão, ajudando sobremaneira concretizar meu maior sonho acadêmico, que era participar de uma pós-graduação na Universidade Federal de Santa Catarina.

“E você aprende que realmente é forte e que pode ir muito mais longe, mesmo após ter pensado não ser capaz”.

Willian Shakespeare



## RESUMO

A atuação da mídia em eventos catastróficos tem sido alvo de muitas pesquisas. O objetivo desse Estudo de Caso foi descrever a relevância da cobertura da mídia na catástrofe ocorrida no município de Ilhota-SC no ano de 2008. Para o suporte teórico, foram estabelecidos os conceitos necessários ao entendimento dessa pesquisa no campo dos desastres naturais, bem como a origem e evolução das mídias. Como pressupostos para o valor científico da pesquisa, foram aplicados dois questionários distintos voltados para dois públicos diferentes, o primeiro, com cinco perguntas, direcionado às autoridades do município envolvendo 78 (setenta e oito) pessoas e o segundo questionário, com dez perguntas, voltado à população da região afetada pelo evento, compreendendo 152 (cento e cinquenta e dois) moradores da região. Como resultado, a pesquisa apresenta a relevância da parceria da mídia junto às autoridades constituídas do governo municipal e num segundo momento a importância da mídia na divulgação das notícias a população. Por fim, a pesquisa apresenta um questionamento dando conta da necessidade de haver uma maior interação da mídia com autoridades e população, bem como, sugestão no tocante à políticas públicas em situações emergenciais e pelos resultados obtidos, gerar conhecimento para os tomadores de decisão, propiciando informações à sociedade e também aos gestores públicos, condições de ser subsidiados por esses conhecimentos técnicos.

**Palavras-chave:** Mídia. Desastres naturais. Relevância.



## **ABSTRACT**

The role of the media in catastrophic events has been the subject of several researches. The main goal of this case study was to describe the importance of the media coverage in the catastrophe that happened in the town of ILHOTA-SC in 2008. In order to build up the theoretical support, some concepts have been established, providing the understanding of this research in the field of natural disasters, as well as some theory on the origin and evolution of media. As assumptions to the value of scientific research, we applied two different questionnaires aimed at two different audiences. The first five questions, aimed at involving the city authorities, 78 (seventy-eight) people, and the second questionnaire with ten questions, aimed at the population of the region affected by the event, comprising 152 (one hundred and fifty two) residents. As a result, the research shows the importance of the partnership with the media to the constituted authorities of the municipal government, as well as the importance of the media in spreading news to the population. Finally, the research presents the challenge to realize the need for greater interaction with the media and public authorities, and it also brings up some suggestions regarding the public policies in emergency situations. From the results obtained, we want to generate knowledge to decision makers, providing information to the society and public managers, supporting them with some technical knowledge.

**Keywords:** Media. Natural disasters. Relevance.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localidade de Laranjeiras, bairro próximo do bairro do Braço do Baú – Ilhota/SC .....	60
Figura 2: Inundação na Estrada Geral do bairro Braço do Baú – Ilhota/SC .....	61
Figura 3: Residência soterrada no bairro Braço do Baú – Ilhota/SC.....	62
Figura 4: Residência soterrada no bairro Braço do Baú – Ilhota/SC.....	62
Figura 5: Estrada de acesso do bairro do Braço do Baú para o bairro Laranjeiras – Ilhota/SC.....	63
Figura 6: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC .....	63
Figura 7: Estrada de acesso à localidade do Morro do Baú – Ilhota/SC	64
Figura 8: Estrada de acesso à localidade do Morro do Baú – Ilhota/SC	65
Figura 9: Área de deslizamento e soterramento – Ilhota/SC .....	65
Figura 10: Áreas cobertos por vegetação nativa – Ilhota/SC .....	66
Figura 11: Áreas cobertos por vegetação nativa – Ilhota/SC .....	66
Figura 12: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC .....	67
Figura 13: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC .....	67
Figura 14: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC .....	68
Figura 15: Incidente com animal – Ilhota/SC.....	69
Figura 16: Operação da Polícia Ambiental do Estado – Ilhota/SC .....	69
Figura 17: Área de inundação – Ilhota/SC .....	70



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões Mentais e Somáticas da Ansiedade .....	41
Quadro 2 - As diversas informações da Mídia foram decisivas na tomada de decisão para solução dos problemas na catástrofe em Ilhota?.....	75
Quadro 3 - Os meios operacionais para agilizar as ações no evento, foram divulgadas pelas diversas Mídias? .....	76
Quadro 4 - Havia planos contingencias na cidade para atuar nesse tipo de catástrofe?.....	77
Quadro 5 - Havia parcerias com as mais diversas mídias (jornal, rádio, TV, outros), com o objetivo de amenizar o problema? .....	78
Quadro 6 - Em sua opinião, a comunidade sentia-se segura com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa? .....	79
Quadro 7 - Resultado.....	80
Quadro 8 - Na sua opinião, qual a Mídia mais importante da cidade, na divulgação das notícias?.....	81
Quadro 9 - Durante o evento, você teve contato (acesso) com algum tipo de Mídia (jornal, TV, rádio, etc)?.....	82
Quadro 10 - As informações veiculadas pela Mídia no período do evento foram importantes para deixá-lo informado do que estava ocorrendo? .....	83
Quadro 11 - Você considera que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias, teria havido mais perdas humanas e materiais. ....	84
Quadro 12 - A atuação da Mídia na cidade de Ilhota é relevante no que se refere as informações em eventos críticos (desastres, incidentes ambientais, etc.)?.....	86
Quadro 13 - Você foi atingido diretamente pelo desastre ocorrido em 2008 (incluindo familiares)? .....	87
Quadro 14 - A participação da Mídia contribuiu para aumentar sua sensação de segurança, diante dos fatos ocorridos? .....	88
Quadro 15 - As informações divulgadas pelos órgãos de comunicação (rádio, jornal, TV, etc), lhe deixou abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos? .....	89
Quadro 16 - Após o evento ocorrido, aumentou sua credibilidade junto aos meios de comunicação de sua cidade, na divulgação de notícias de interesse da comunidade? .....	90
Quadro 17 - No caso de haver um novo evento de desastre natural na sua localidade, você se valeria da Mídia (rádio, jornal, TV, etc.) para adotar alguma providência preventiva (saída do local, ajuda mútua, recolhimento de animais, etc.)? .....	92

Quadro 18 - Resultados..... 93



## **LISTA DE SÍMBOLOS**

$f$  - Número de respostas obtidas.

$f\%$  - Percentual de pessoas que responderam determinada resposta.

$F$  - Somatório das respostas nas tabelas.

$F\%$  - Somatório das respostas nas tabelas.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA .....	23
1.2 OBJETIVOS.....	24
1.2.1 Objetivo Geral .....	24
1.2.2 Objetivos Específicos.....	24
1.3 JUSTIFICATIVA .....	24
1.4 ADERÊNCIA AO OBJETO DE PESQUISA DO PROGRAMA (EGC/UFSC).....	25
1.4.1 Convergências à Mídia e gestão de Conhecimento.....	25
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	26
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>27</b>
2.1 DESASTRES NATURAIS.....	28
2.1.1 Conceituação de desastres naturais .....	28
2.1.2 Danos.....	28
2.1.3 Origem dos Desastres.....	29
2.2 FENOMENOLOGIA .....	30
2.2.1 Intensidade.....	30
2.2.2 Dano nos Desastres.....	32
2.2.3 Gravidade dos Desastres.....	33
2.2.4 Administração dos Desastres.....	34
2.2.5 Avaliação de Risco.....	35
2.3 IMPACTO PSICOLÓGICO DOS DESASTRES NATURAIS .....	36
2.3.1 Estratégia de Coping.....	37
2.3.2 Alterações Psicológicas Pós-Desastres .....	39
2.4 ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS.....	43
2.4.1 O homem e a comunicação .....	43
2.4.2 A sociedade e a informação .....	44
2.4.3 A relevância das mídias .....	45
2.4.4 Evolução histórica da informação.....	47
2.4.5 Mídia e principais meios de comunicação .....	48
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ILHOTA.....</b>	<b>53</b>
3.1 GEOFÍSICA DO MUNICÍPIO DE ILHOTA .....	53
3.2 HISTÓRICO DOS DESASTRES NATURAIS DE ILHOTA .....	55
3.3 DESCRIÇÃO DAS FOTOS DOS DESASTRES NATURAIS .....	59
<b>4 TIPO DE PESQUISA.....</b>	<b>71</b>

4.1 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE MATERIAIS.....	71
4.1.1 Critérios de Avaliação .....	72
5 TRATAMENTO E ANÁLISE DE MATERIAIS.....	73
5.1 QUESTIONÁRIO (AUTORIDADES) .....	75
5.2 QUESTIONÁRIO (POPULAÇÃO).....	81
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	95
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICES .....	109
APÊNDICE A – Questionário - Autoridades da Região de Ilhota	110
APÊNDICE B – Questionário - População de Ilhota.....	111

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão “Desastres Naturais”, em termos de catástrofes da natureza, já é considerada um dos temas mais importantes discutidos pela população e autoridades públicas em nível mundial. Esses eventos catastróficos estão ligados diretamente às ciências sociais e também geofísicas, havendo uma grande preocupação de profissionais ligados a essa área, em face da degradação ambiental e os reflexos na sociedade na resolução desses problemas que atingem uma boa parcela da humanidade. Esses eventos influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas, daí a necessidade emergente de um controle mais amido de forma técnica com o objetivo de amenizar tais situações, na utilização de instrumentos e técnicas no controle de risco.

Como elemento basilar no campo da construção do conhecimento, cabe ressaltar Freud (1974, p. 105), em que trata a respeito de três fontes de sofrimento de todo ser humano, cujas situações são consideradas inevitáveis, porém é oportuno frisar que tais situações possuem formas de amenizar esses efeitos. As fontes são: a fragilidade de nossos corpos, a inadequação das regras que procuram ajustar os relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado, na sociedade, e por último o poder da natureza, que é o foco do presente trabalho. Quanto à relação entre pessoas no ingresso a um determinado grupo social, verifica-se a grande importância para que o indivíduo viva em sociedade. No que refere à fragilidade de nossos corpos, sabe-se que o envelhecimento e a morte são fatos inevitáveis da vida, e por fim, o autor refere-se ao poder da natureza, podendo ressaltar que tal afirmativa é inquestionável, todavia, apesar de nossa impotência diante dele, ressalta-se que através de ações preventivas, pode sim, o ser humano minimizar ou até mesmo evitar os desastres naturais, proporcionando melhor qualidade de vida às pessoas.

No campo da mídia do conhecimento, ressalta-se a ligação da mídia nos seus mais diversos segmentos no campo desses eventos catastróficos, percebe-se um importante trabalho no auxílio a toda sociedade, trazendo informações necessárias para que haja formas de prevenção, pois é através da mídia que o homem numa sociedade do conhecimento, através dos meios de comunicação, pode se comunicar entre si, tendo inclusive informações de outras partes do mundo, pois a dificuldade das pessoas em saber ou ter conhecimento de outros lugares de forma inacessíveis, as informações são alimentadas pela mídia, pois não basta o simples saber das pessoas através de escolas, informações da família, amigos, de pessoas da comunidade, enfim, se fazem

necessárias as informações da mídia, pois é através desse meio de comunicação que retratará os acontecimentos que de certa forma fazem parte do cotidiano das pessoas, para que se possa aumentar o nível de conhecimento no campo das informações aliados e adequados a novas filosofias de prevenção.

Nesse compêndio dissertativo, cujo objetivo primordial é a construção de conhecimento no campo da mídia do conhecimento, serão abordados aspectos relativos aos eventos que tratam dos desastres naturais, bem como a relevância da Mídia na abordagem desses eventos, precisamente num estudo de caso da cidade de Ilhota em Santa Catarina no ano de 2008, a qual, foi alvo de um evento climático extremo. Cabendo salientar que nas últimas décadas, o Estado de Santa Catarina foi afetado por situações climáticas severas, pois existem dados científicos através de órgãos públicos como, por exemplo, a Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, que a elevação pluviométrica em razão das inundações do Rio Itajaí-Açu vem se acentuando sobremaneira a cada ano, motivo pelo qual o aumento das ocorrências referentes a desastres naturais, principalmente na cidade de Ilhota, região que está costeadada pelo referido rio.

Com o objetivo precípua de dar embasamento a essa pesquisa, como referencial teórico, no capítulo inicial, foi abordado a parte conceitual de desastres naturais, onde se observa que o envolvimento do homem é preponderante nessas questões ambientais e que os desastres além de serem resultado de situações adversas, também são provocados pelo homem. Nesse viés serão analisados a intensidade dos desastres naturais de uma forma gradual, pois será de suma importância verificar em capítulos posteriores desse trabalho, o nível de intensidade da catástrofe ocorrida na cidade de Ilhota, gerando sobremaneira a construção de conhecimento. Por fim, cabe ressaltar que é fator importante a ser analisado, devidamente comentado nos mais diversos Manuais da Defesa Civil de Santa Catarina e do Governo Federal que as causas antrópicas, ou seja, desastres da natureza provocados pela ação do homem alimentam as estatísticas no que tange a situações de calamidades públicas em caso de desastres e demais aspectos em termos de gravidade, administração, risco, impacto psicológico e as devidas prevenções.

Dando continuidade ao referencial teórico no mesmo capítulo citado anteriormente, será discutida a questão da Mídia em todos os níveis de repercussão, pois o propósito dessa pesquisa é efetivamente construir conhecimento através das informações levantadas. As diversas mídias são importantes como comunicação de massa, pois a sociedade

possui vários acessos as informações, onde as mídias representam uma importante função social. A análise das diversas mídias nos desastres da natureza é o nosso tema principal, pois é através da disseminação de conhecimentos através dessas mídias que se fará uma interação entre o mundo das informações e a sociedade. As diversas mídias no mundo globalizado, tais como: jornal, rádio, computador em suas redes sociais, televisão, dentre outros, são essenciais meios de comunicação principalmente quando estão interligados em situações de desastres da natureza.

Será citada também um processo na área da psicologia conhecido como “Estratégia de Coping”, face a questão pós desastres, cujo objetivo maior é o apoio psicológico a indivíduos vitimados em desastres da natureza, tanto aqueles de causas naturais, quanto de situações antrópicas, com objetivo de verificar e procurar traçar alternativas de controle dessa relação em razão do estresse causado por esses problemas. Os estímulos dolorosos em caso de situação pós-desastre, podem propiciar traumas nas pessoas, dificultando sobremaneira a vida dessas pessoas em sociedade e é nesse sentido que a estratégia de coping procura atuar de forma efusiva.

No evento ocorrido no município de Ilhota em 2008, vários segmentos do Estado atuaram naquela ocasião com o objetivo de apoio e outras missões, porém há de se ressaltar dentre os inúmeros órgãos governamentais, o trabalho da Polícia Ambiental do Estado de Santa Catarina. Diante disso, será feita uma busca sistemática de fotografias do acervo dessa Instituição, com as principais situações ocorridas naquela localidade, dando conta de todos aspectos pontuais no sentido de verificar as ocorrências oriundas da catástrofe ambiental na região. Para cada fotografia elencada nesse capítulo, será efetuada uma breve explanação do ocorrido, através de informações colhidas na cidade de Ilhota, bem como as informações apresentadas serão devidamente fundamentadas, conforme o referencial teórico do presente trabalho, cujos conceitos das mais variadas ocorrências será utilizado o Glossário de Defesa Civil, através dos Estudos de Riscos e Medicina de Desastres.

## 1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Qual a relação entre a relevância da cobertura da mídia nos desastres naturais ocorridos em 2008 no município de Ilhota – SC e sua interação com os órgãos públicos, na perspectiva de melhor qualidade de vida da comunidade em razão desses desastres naturais.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Verificar a Relevância da Cobertura da Mídia frente aos desastres naturais ocorridos no Município de Ilhota em 2008, e descrever a interação de autoridades e população da região, no que tange a resolução de problemas para o compartilhamento do conhecimento.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a geofísica do município de Ilhota, através de uma contextualização da cidade;
- Identificar através de busca sistemática de fotografias, a situação dos desastres ocorridos no município de Ilhota para compartilhamento de conhecimento;
- Descrever a situação dos desastres ocorridos no município de Ilhota-SC para o compartilhamento do conhecimento.
- Analisar a relevância da cobertura da mídia frente aos desastres naturais ocorridos no município de Ilhota-SC em 2008, e sua interação com os órgãos públicos na perspectiva de melhor qualidade de vida da comunidade em razão desses desastres.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Observa-se através das diversas Mídias, (jornal, televisão, rádio, etc.) um crescente aumento de eventos considerados catástrofes naturais os quais vem crescendo de forma vertiginosa, quer seja pela ação do homem, como também da própria natureza, tendo dessa forma a necessidade de um maior controle e atenção por parte dos órgãos constituídos do Estado e também das Mídias. Os desastres naturais causam um impacto social bastante significativo, por interromper ou cercear a vida de forma abrupta dos envolvidos, bem como os respectivos familiares.

Dentro do contexto social, entende-se que toda participação através de pesquisas, a exemplo deste trabalho dissertativo na busca da resolução dos problemas, trará benefícios para as pessoas que se envolvem nesse tipo de evento, principalmente no que se refere à qualidade de vida das pessoas.



## 1.4 ADERÊNCIA AO OBJETO DE PESQUISA DO PROGRAMA (EGC/UFSC)

O Programa Engenharia e Gestão do Conhecimento tem como objetivo a criação, a disseminação e o compartilhamento do conhecimento, sendo que o presente trabalho tem exatamente essa lente, ou seja, através dos estudos e pesquisas será verificada a relevância da Mídia no tocante às necessidades que a sociedade possui frente a essas adversidades provenientes da natureza, bem como o papel das autoridades constituídas do Estado, frente a essa problemática.

### 1.4.1 Convergências à Mídia e gestão de Conhecimento

A criação de um ambiente para o compartilhamento do conhecimento desta dissertação, onde diante do vasto campo de pesquisa, verificou-se a necessidade de seguir uma teoria voltada à criação de disseminação do conhecimento. Por conta disso, seguiu-se o que apregoa Nonaka e Takeuchi (2008) em que desenvolveram uma teoria de criação de conhecimento organizacional, baseado num espiral de conhecimento.

A origem desse espiral de conhecimento está ancorada em quatro distintas maneiras de conversão de conhecimento tácito e explícito, como veremos a seguir:

1 - Socialização: Esse processo se dá em razão de experiência compartilhada e o conhecimento tácito e as habilidades técnicas são criadas;

2 - Externalização: É a forma em que transforma o conhecimento tácito em conhecimento explícito, restando dessa forma a disseminação do conhecimento;

3 - Combinação: É a conversão do conhecimento explícito em tácito e que através dessa combinação é que vai gerar novos conhecimentos;

4 - Internalização: É a conversão do conhecimento explícito em tácito, cujo conhecimento se dará através do aprendizado pela prática.

Diante do relatado anteriormente, Nonaka e Takeuchi (1997), definem 02 tipos de conhecimento, ou seja, o tácito e o explícito. No conhecimento explícito observa-se que pode compartilhar esse conhecimento, através de palavras, forma de dados, procedimentos diversos, etc. e no conhecimento tácito verifica-se que é de cunho pessoal, com certa dificuldade de externalizar, gerando dificuldades de compartilhar o conhecimento.

Nessa dissertação o objetivo primordial, assim como preceitua os autores citados anteriormente, é criar através de dados e informações, novos conhecimentos e de certa forma disseminar esses conhecimentos de forma técnica e científica podendo agregar ao Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento com a presente pesquisa.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho de pesquisa está estruturado em seis capítulos, sendo que no primeiro capítulo está composto pelos elementos pré-textuais ou introdutórios, que abrange: a Introdução, Tema, Problema de pesquisa, Objetivos (Geral e Específicos), Justificativa, Escopo e Delimitações e Aderência ao PPEGC.

No capítulo 2 são apresentadas a Fundamentação Teórica deste estudo dissertativo. Inicia pela conceituação dos desastres naturais, bem como informações a respeito de Danos e Origem dos Desastres. Quanto a fenomenologia observou-se informações a respeito de Intensidade, Danos e gravidades nos desastres, administração e avaliação de riscos. Verificou-se ainda o impacto psicológico dos desastres naturais através de Estratégia de Coping e Alterações Psicológicas Pós-desastres. Por fim a origem e evolução das Mídias.

O capítulo 3 apresenta a contextualização do Município de Ilhota, através da geofísica da cidade, bem como o histórico dos desastres naturais ocorridos na cidade, cujo fenômeno foi relatado por diversos autores de livros, em que escreveram sobre o evento de forma cronológica, dando conta da tragédia do município. Por fim foi apresentado através de uma busca sistemática de fotografias do acervo da Polícia Militar Ambiental do Estado de Santa Catarina, em que foram analisadas 1500 (hum mil e quinhentas) fotos, sendo selecionadas somente 17 fotos que apresentam de forma abrangente toda a catástrofe ocorrida no município de Ilhota.

No capítulo 4 identificamos o tipo de pesquisa realizada, os instrumentos utilizados para coletar os materiais e os procedimentos adotados para consolidação desse trabalho dissertativo.

No capítulo 5 é apresentado o tratamento e análise dos materiais

Finalmente, são apresentadas as considerações finais, dando ênfase aos principais resultados obtidos na triangulação entre o problema foco deste trabalho, seus objetivos e o método, bem como recomendações para trabalhos futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade brasileira tem visto uma frequência e intensidade cada vez maior de desastres naturais em seu cotidiano com impactos, danos e prejuízos cada vez mais robustos e avassaladores.

Dessa forma, mais que posicionar o leitor com conceitos pontuais acerca da pesquisa, a temática abordada neste capítulo busca, sucintamente, destacar as circunstâncias que envolvem um desastre natural.

O que se pode observar é que os desastres são oriundos tanto de causas naturais como da ação do homem sobre a natureza e por isto se justifica a necessidade de um estudo sobre esta realidade tão intensa e cujas características e consequências remontam à destruição de vidas – com as respectivas sequelas afetivas, emocionais, patrimoniais etc –, de coisas e, inclusive de um meio natural e de toda sua geografia.

Os danos por si causados, observado no tópico seguinte, possuem diversos níveis e intensidades que demandam uma estruturação física e humana do poder público no sentido de minorar seus impactos através da prevenção e a melhor administração destes quando ocorrem.

Além dos danos físicos sofridos por um grupo de pessoas ou uma comunidade, outra consequência bastante nefasta é concebida no campo psicológico através do stress traumático pós-desastres.

Nesta perspectiva, estudar e contextualizar os desastres deixou de ser mais que uma mera faculdade, mas uma necessidade humana no sentido de prevenir a ocorrência de tais eventos cada vez mais frequentes e intensos.

Trata-se de questão de ordem social, cultural e econômica, eis que pode ser capaz de trazer prejuízos e desequilíbrio sociais imensuráveis. Estudar os desastres naturais passou a estar na ordem do dia nas relações humanas.

É preciso então conhecer as nuances que os envolvem, as alternativas e ferramentas disponíveis para possibilitar a necessária preparação e prevenção.

Tal circunstância justifica a grande relevância do tema para este capítulo, para a cultura acadêmica, jurídica, social e econômica que são as áreas do conhecimento diretamente envolvidas com as consequências dos desastres.

Assim, seguindo a premissa básica acima proposta, este tópico busca estabelecer os conceitos básicos necessários ao entendimento lógico desta pesquisa, bem como a relação destes com a fenomenologia e ainda o impacto psicológico dos desastres naturais.

## 2.1 DESASTRES NATURAIS

### 2.1.1 Conceituação de desastres naturais

O tema desastres naturais, numa análise sociológica, alteram o dia a dia das pessoas e está muito presente na mídia, sendo discutido por muitas autoridades mundiais, em razão dos impactos que são gerados em todo o mundo. Verifica-se nesse contexto a destruição de estruturas físicas, bem como o cerceamento de muitas vidas. E, nesse viés, verifica-se a necessidade de conceituar os mais diversos desastres da natureza, quer provocado pelo próprio homem, como também através de situações naturais.

Inicialmente, o conceito de Desastre pode ser considerado como resultado de diversos eventos, os quais podem ser naturais ou provocados pelo homem. Ou seja, são eventos que podem causar danos materiais e físicos às pessoas, trazendo consequentemente, prejuízos e perdas no campo econômico e social. No que se refere à intensidade dos desastres, eles são verificados através de danos causados e do prejuízo. Para constatar a intensidade do desastre, verifica-se o quanto está vulnerável o sistema receptor, ou seja, a localidade e pessoas atingidas, pois é através da interação do tamanho do evento com o sistema receptor que foi afetado que se poderá ter uma base da intensidade desse desastre. (CASTRO, 2002).

Segundo o Manual do Ministério da Integração Nacional, Brasil (2000, p. 11-12), desastre natural caracteriza-se como eventos considerados adversos e aqueles que são provocados pelo homem, cujos danos causam grandes reflexos na sociedade, sobretudo na atividade econômica, bem como grandes danos materiais e ambientais. Nesse norte, o Manual ainda trata a respeito da intensidade do desastre no que se refere à magnitude do evento: “A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e a vulnerabilidade do sistema e é qualificada em função de danos e prejuízos.” (BRASIL, 2000, p. 35).

### 2.1.2 Danos

Diante da conceituação de desastres comentado anteriormente, ressalta-se a necessidade de seus desdobramentos quanto a sua classificação. Nesse sentido, é oportuno salientar a classificação dos desastres quanto à origem, assim lecionada por Castro (2002, p. 84): “Desastres naturais são aqueles provocados por fenômenos e

desequilíbrios da natureza produzidos por fatores de origem externa que atuam independentemente da ação humana”.

No manual de capacitação em defesa civil prevenção e redução de desastres, Santa Catarina (2003, p. 31), define que o conceito de desastre não está somente relacionado com catástrofes e acontecimentos naturais, mas também está relacionado com as pessoas, isto é, o homem faz parte desse contexto e é responsável também por essa questão. Nesse manual ora citado define desastres naturais no que diz respeito às causas, como sendo “Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e /ou ambientais, e consequentemente prejuízos econômicos e sociais”.

Cabe ressaltar com referência a intensidade dos desastres, que é dividido em quatro níveis: Desastre de nível I (pequeno acidente), onde os danos provocados não possuem grande importância, cujos danos são de pequena monta, não afetando de modo considerável a comunidade, sendo que a volta da normalidade é restabelecida pelos órgãos públicos; Desastre de nível II (médio acidente), nesse caso os danos ocorridos são de certa forma mais significativo e requer preocupação, todavia, são superados pela comunidade e o restabelecimento pode ser efetuado pelos recursos locais, não havendo necessidade de apoio de outros órgãos; Desastre de nível III (acidente grande), onde nesse caso observa-se que os danos são de natureza mais importante, porém se faz necessário o apoio de outros órgãos; e por fim Desastre de nível IV (acidente muito grande), onde é uma situação de anormalidade, e a comunidade necessita sobremaneira o apoio de outros órgãos para o restabelecimento. (SANTA CATARINA, 2003, p. 33).

### **2.1.3 Origem dos Desastres**

Na classificação dos desastres com relação a origem, ou seja, as condições em que inicialmente causou os desastres podem ser classificados como: naturais, já citado anteriormente, humanos e mistos. No que se refere, portanto, aos desastres humanos, são todos aqueles causados por ações ou omissões do ser humano, pois estão interligados com as próprias pessoas. Nesse sentido, essas ações ou omissões podem causar danos irreparáveis ou grandes danos à natureza, bem como, as próprias pessoas, cujos desastres são oriundos normalmente de situações sócio-econômicas e políticas. Com relação aos Desastres Mistos, são aqueles, cuja ação do homem pode sobremaneira vir ainda mais agravar

os desastres naturais, principalmente ligados a situações ambientais prejudicadas pelo próprio homem. (CASTRO, 2002).

## 2.2 FENOMENOLOGIA

Fenomenologia como o próprio nome diz, é o estudo dos fenômenos, podendo ser de maior ou menor intensidade e de diferentes aspectos a ser analisados, e com referência as informações ora apresentadas, Triviños (1987, p. 43), trás de forma mais abrangente o conceito de Fenomenologia:

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma se não a partir da sua facticidade.

Diante do conceito ora citado, referente a fenomenologia, verifica-se portanto as várias características, com o propósito de apresentar os fatores que definem os aspectos relacionados aos desastres naturais.

### 2.2.1 Intensidade

A intensidade dos desastres é um fator preponderante para ser analisado, onde é referenciado pelo Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2005, p. 13), que define que diante do ecossistema que se encontra num certo nível de vulnerabilidade, a medida da intensidade dos desastres caracterizam as situações de anormalidade, ou seja, uma situação anormal ou crítica causada pelos eventos catastróficos dará subsídios para mensurar a intensidade dos desastres.

Para que se possa medir o nível de desastre, são considerados os danos humanos, materiais e ambientais, e por fim os prejuízos sócios econômicos causados por esses danos, pois é a partir dos danos causados que se definirá a intensidade dos desastres.

Cabe ressaltar, que há dois níveis de danos que são considerados críticos para as pessoas, para que haja através de recursos, o restabelecimento de uma situação considerada normal ou dentro da

normalidade. No primeiro nível concentram-se os feridos graves; desaparecidos; deslocados; desabrigados e os mortos, já no segundo nível estão: enfermos; feridos leves; desalojados e ponderação de feridos graves. Esses níveis de criticidade caracterizam-se pelo número de emergências e pelas condições de urgências. (BRASIL, 2005).

Verifica-se os níveis de intensidade, levando em conta o conceito de desastres naturais, no que diz respeito a ações adversas da natureza e a ação do homem. Nesse sentido cabe ressaltar Jacob (1996, p. 7), que assim pontua, “além das causas naturais, há as Antrópicas, isto é, desastres provocados pela ação humana. Desmatamento retirado e uso intensivo de materiais minerais, mudanças de curso d’água, ocupação de várzeas e encostas [...]”.

Diante disso, verifica-se que as intervenções humanas são bastante variadas, entre elas: utilização de agrotóxicos, utilização de artefatos nucleares, a forma irregular de utilização de solo e principalmente por todas as formas ligadas ao chamado progresso são os protagonistas dessas consequências juntamente com os eventos naturais, os quais estão ligados a evolução da Terra e consequentemente situações de prejuízos diante dessa situação calamitosa ocorrida na natureza, através dos acidentes naturais, todavia, com o auxílio dos seres humanos, os organismos internacionais foram forçados a tomar medidas com o propósito de minimizar as consequências em razão desses eventos. (JACOB, 1996).

A prevenção é essencial ao ser humano para que possa viver em harmonia em todos os níveis sociais. Nesse mesmo viés, Leite e Ayala (2004, p. 53), assim definem: “o ser humano pertence a um todo maior, que é complexo, articulado e interdependente; a natureza é finita e pode ser degradada pela utilização perdulária de seus recursos naturais”. Segundo os autores em questão, as pessoas não têm condições de dominar a natureza, todavia deve haver um equilíbrio numa convivência pacífica, pois do contrário as pessoas estão fadadas a desaparecer. Os autores ainda ressaltam que a responsabilidade quanto a consciência das pessoas no que tange a preservação do meio ambiente é de fundamental importância, até mesmo em detrimento do progresso, como bem observa os autores citados, no que tange aos cuidados com a natureza, pois é responsabilidade de todos para que se possa viver em harmonia com o meio ambiente e é nesse foco que as pessoas devem agir ou proceder, visando essa relação de afinidade.

## 2.2.2 Dano nos Desastres

É de fundamental importância a análise dos danos causados pelos desastres naturais, para que as autoridades constituídas do Estado, possam através dessas informações, cumprir um planejamento de prevenção, verificando informações referentes às consequências dos desastres.

Os danos provocados por desastres podem ser classificados como: Humanos, Materiais e Ambientais. No que se refere aos danos Humanos, leva-se em conta o número de pessoas mortas, feridos em todos os níveis, desaparecidos, pessoas desalojadas, bem como os desabrigados. Com relação aos danos Materiais além de ser observada a destruição de casas danificadas e destruídas, analisa-se também os recursos financeiros que serão gastos. Nos danos ambientais verificam-se vários fatores que afetam o meio ambiente, como o solo, poluição da água, contaminação, poluição, dentre outros. (SANTA CATARINA, 2003).

Nesse norte, Leite e Ayala (2004, p. 301), referem-se aos danos do meio ambiente, bem como a necessidade de preservar o bem ambiental, visando manter seus valores da seguinte forma: “os impactos no solo, na própria flora e fauna denotam a perda de valores ambientais, que, apesar de não serem tão diretamente perceptíveis como os primeiros, também afetam a qualidade ambiental da coletividade”.

O Manual de Planejamento em Defesa Civil, (BRASIL, 2005, p. 11-12), define os danos como sendo suportáveis e superáveis, ou seja, refere-se aos danos não muito importantes e também menos significativos e que esses danos são superáveis pela sociedade, cujo apoio é facilmente reforçado pelas autoridades constituídas do Estado. No entanto, existem os danos mais importantes e significativos, que deixam de ser suportáveis e superáveis onde saem da esfera de competência na resolução do problema pela comunidade local, tendo a necessidade da intervenção dos órgãos constituídos do Estado para a resolução do problema.

Com referência aos principais efeitos adversos relacionados aos desastres, há de se ressaltar os danos humanos, em nível de lesões físicas, bem como problemas de ordem psicológico, ou seja, por mais importante que seja os danos materiais através dos prejuízos econômicos, pela perda de pertences, o dano humano é incontestável e esses casos podem ocorrer pelo desencadeamento de fenômenos naturais, como inundações, tempestades, escorregamentos de solo,



dentre outros, onde as mortes por soterramento são mais frequentes. (BRASIL, 2004).

### **2.2.3 Gravidade dos Desastres**

As autoridades do Estado devidamente constituídas, diante de uma situação de anormalidade podem declarar situação de emergência ou estado de calamidade pública, de acordo com as devidas necessidades de cada localidade e também da gravidade do fato ocorrido.

No que prevê o Glossário de Defesa Civil (BRASIL, 2009, p. 94), Emergência é considerada tanto uma situação crítica, como também um acontecimento perigoso ou um caso de urgência. Nesse mesmo viés o Glossário complementa no que tange a emergência interna: “Situação que, afetando o bem estar público, ocorre dentro de um país e seus territórios, como resultado de um ataque inimigo, insurreição, distúrbios civis, terremotos, incêndios, inundação, desastres públicos ou emergenciais [...]”. Essa situação interfere no que está ligado ao perigo de propriedade, bem como há um rompimento relativo aos processos do Estado.

No que refere a Estado de Calamidade relativo à gravidade dos desastres diante de uma situação anormal, o Glossário de Defesa Civil (BRASIL, 2009, p. 106), assim identifica: “estado de Calamidade Pública é o reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive a incolumidade e a vida de seus integrantes”.

Nesse contexto verifica-se a necessidade do poder constituído em resolver os problemas desde que a decretação da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública seja utilizada de forma razoável, do contrário pode causar prejuízo. O Curso de Capacitação em Defesa Civil (SANTA CATARINA, 2003, p. 44) é uma apostila já referenciada confirma:

a decretação da Situação de Emergência ou do Estado de Calamidade Pública têm consequências concretas para a administração do município, facilitando a resposta aos desastres e a reconstrução de cenários afetados, quando é bem utilizada [...].

A partir das informações ora citadas relativa a gravidade dos desastres, ressalta-se portanto a necessidade de apresentar a forma ou administração dos desastres.

## **2.2.4 Administração dos Desastres**

Verifica-se na administração dos desastres, várias fases a serem seguidas, desde a prevenção dos desastres propriamente dito até a fase de recuperação ou reconstrução de uma situação calamitosa.

Nesse sentido o Manual de Defesa Civil do Estado de São Paulo (1981, p. 5) define que: “o sucesso das ações de defesa civil nas fases de socorro e assistências dependem de planejamento bem elaborado na fase preventiva”.

Com relação à prevenção, o Manual de Defesa Civil do Governo do Estado de Minas Gerais (1982, p. 31), analisa a administração de desastres da seguinte forma: “Nessa fase há de se tomar as medidas que irão minimizar os efeitos do evento adverso. Deve ser feita uma criteriosa análise das prováveis causas dos fenômenos previsíveis e época de suas ocorrências, revisão de planos de emergência [...]”, o referido material ainda trata das necessidades de medidas ligadas a proteção das pessoas e também do patrimônio.

Nesse mesmo viés referente à prevenção, o Manual de Defesa Civil do Estado do Rio Grande do Sul (1981, p. 21) em situação de normalidade apregoa que deverá: “Acompanhar e identificar os fatores anormais e adversos da natureza, de ocorrência periódica na área, bem como os que, de outras origens, possam ocorrer no município” e no que refere a prevenção propriamente dita, assegura que é necessário: “Tomar medidas preventivas no sentido de minorar os riscos e evitar perdas materiais e humanas”.

Numa situação de anormalidade, verifica-se uma situação de emergência ou conhecida também de impacto, ou seja, a população pode aguardar o impacto de uma situação adversa, sendo que há a necessidade de intervenção dos órgãos públicos relativos a salvamento, segurança e saúde. Observa-se nessa fase a necessidade de recrutamento das famílias, atendimento das pessoas afetadas, onde deve haver uma reabilitação dessas pessoas, e por fim a recuperação, com o objetivo da volta da normalidade da área que foi atingida pelo desastre, com o objetivo primordial de recuperar a situação de normalidade, através de uma análise criteriosa da situação, visando o bem estar da população. (MINAS GERAIS, 1981).

## 2.2.5 Avaliação de Risco

Dentre as informações relativas ao risco nos desastres, cabe as conceituações do Glossário de Defesa Civil (BRASIL, 2009, p. 230), que assim afirma: “medida de dano potencial ou prejuízo econômico expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das consequências previsíveis”. O referido Glossário ainda define uma situação de risco, como sendo uma ocorrência numa situação adversa e que essa situação está relacionada com os danos ocorridos.

No que se refere à responsabilidade de órgãos constituídos do governo, o Manual de Defesa Civil do Governo de Minas Gerais (1982, p. 23), especifica a função da Defesa Civil no que diz respeito ao risco nos desastres e também em calamidades: “Defesa Civil é um conjunto de medidas que tem por finalidade prevenir e limitar os riscos e perdas a que estão sujeitos a população, os recursos e bens materiais de toda ordem, em consequência de quaisquer calamidades”.

Cabe ressaltar a conceituação de área de risco como sendo a área onde possa ocorrer um evento de grande proporcionalidade e importância. Da mesma forma há a área crítica que está ocorrendo esse evento e que de alguma forma esse evento pode retornar e que diante desse panorama, as autoridades devem coibir a construção de habitações, portanto, classificam-se como área de segurança todos os locais em que não há situações em que pode ocorrer danos às pessoas, colocando-as em risco. (BRASIL, 2005).

Neste mesmo viés, o mesmo manual, apregoa que é de suma importância a definição das áreas de evacuação, ou seja, uma área entre as áreas de risco e de segurança conhecidas como área de refúgio, pois nessas áreas, as pessoas deverão se refugiar dada a situação calamitosa em que os efeitos físicos poderão afetar as pessoas de alguma forma e até mesmo colocar em risco a incolumidade dessas pessoas, bem como toda a segurança.

Na Revista denominada Com Ciência Ambiental, através de informações do diretor de defesa civil na época dos fatos, Major Marcio Luis Alves (1995, p. 76), da Polícia Militar de Santa Catarina, (2009/2010), traz a lume a questão da superpopulação ou expansão demográfica sem critérios, bem como a utilização inadequada do solo que colocam as pessoas em situação de risco. Para que se possa combater essa situação, deve-se traçar um plano de ação e estratégias, com o objetivo precípuo de preparar as pessoas para o devido enfrentamento do problema. O Brasil é considerado como um país com

poucos eventos catastróficos, ou seja, há poucos fenômenos de risco, causando uma sensação de que há segurança, as pessoas não possuem as informações a respeito, pois o Major Marcio Luis assim define, “O país já ocupa a 13ª colocação no *ranking* de nações que mais registram eventos dessa natureza e, quando cai chuva sobre áreas vulneráveis, onde há população em excesso, aumento de produção agrícola, uso irregular do solo e impermeabilização [...]”. Complementa a idéia, informando que as pessoas devem adotar ações preventivas, referentes aos riscos causados pelas calamidades.

Destarte, depois de feita esta abordagem sobre os desastres naturais, o impacto psicológico causado nas suas vítimas, sua importância, consequências serão temas a serem circunstanciados no próximo tópico.

## 2.3 IMPACTO PSICOLÓGICO DOS DESASTRES NATURAIS

Os efeitos psicológicos do ser humano após um desastre natural são significativos, pois a mudança de comportamento tem uma grande relevância, a qual sai da normalidade, com reações emocionais das mais variáveis. Para entendermos essas mudanças, cabe ressaltar inicialmente o que vem a ser a normalidade do indivíduo. no que tange a um padrão normal de comportamento, Sadock e Sadock (2007, p. 31) definem como: “Padrões de normalidade ou traços de personalidade típicos ou que estejam em conformidade com certos padrões adequados e aceitáveis de se comportar e agir”. Nesse mesmo viés verifica-se que a conduta humana modifica de acordo com o ambiente em que o indivíduo está inserido. Graeff e Brandão (1999, p. 43), relacionam a forma do indivíduo se comportar com seus padrões: “[...] a conduta humana é extremamente variável, dependendo do ambiente familiar/sócio cultural em que o sujeito vive; padrões de comportamentos que adquire, bem como crenças, conceitos morais e maneira de pensar”.

Dentre os estados de doença oriundas de uma pós-tragédia, verifica-se que a depressão é uma das doenças que mais interfere no cotidiano das pessoas, principalmente no comportamento. Neste sentido, Teixeira (2007, p. 33) ainda complementa, “[...] a depressão é um distúrbio emocional que produz alterações no modo de ver o mundo e sentir a realidade. O sintoma da doença é basicamente, o transtorno de humor. A falta de esperança e de vitalidade são sentimentos constantes na vida [...]”. O autor em tela analisa a doença pelas características no comportamento das pessoas através do seguinte aspecto: insegurança, as

pessoas procuram se isolar das demais e também da família, tornam-se extremamente apáticas, desmotivadas, cujo comportamento faz com que percam o interesse por tudo e também de coisas que mais gostavam. Essa doença implica ainda em situações orgânicas, ou seja, a perda do apetite, concentração e interfere no sono, causando insônia.

Diante de situações catastróficas, quer seja por edificações colapsadas ou situações psicológicas, verifica-se a necessidade de observar a saúde mental das pessoas após uma tragédia, com o objetivo primordial de retornar a sua vida normal. Para Medeiros (2010, p. 21), acredita que a saúde mental é um fator preponderante para que as pessoas possam ter uma vida adequada e equilibrada, de tal forma, que possa participar da vida em sociedade sem prejuízo e que as organizações devem levar em conta essa questão, sob pena de ter pessoas adoecidas, problemáticas no meio da própria sociedade. Esse pensamento do autor traduz a necessidade dos órgãos constituídos “olhar com bons olhos” as vítimas de tragédias após esses eventos ou a responsabilidade de um apoio incondicional às vítimas de tragédias no campo social, psicológico, bem como o apoio financeiro com intuito de recomeçar uma nova vida.

### **2.3.1 Estratégia de Coping**

As pessoas vitimadas de catástrofes ou qualquer desastre possuem um estado psicológico preocupante e alterado em razão dessas situações indesejáveis, para isso através de muitos estudos nessa área, verifica-se uma investigação no campo do estresse e análise psicológica relacionada por situações de traumas individuais. Dentro dessa perspectiva, há vários estudos, dentre os quais, há um estudo denominado Estratégia de *Coping*,

Na área de ciências sociais e humanas, a Infopédia (2003), define *Coping* como sendo um processo cognitivo que as pessoas no seu cotidiano lidam com situações de stress e que diante disso, administram seus problemas de alguma forma e é nessa forma de administrar que se pode definir qual o conceito de *Coping*, nesse mesmo norte a infopédia define da seguinte maneira “É o conjunto de estratégias cognitivas ou comportamentais a que um indivíduo recorre quando se encontra perante uma solicitação que tanto pode ser interna como externa, mas que é para ele considerada negativa ou coativa”. Nesse sentido, complementa que através dessas estratégias que se define um caminho para que se possa ter um maior controle sobre a situação em que causou uma determinada situação relativa ao stress.

Segundo Krum (2007, p. 37), os estudos voltados à análise de trauma através de estratégias mais eficazes, são considerados de estratégia de *Coping*, ou seja, todos os subsídios de aplicabilidade, direcionados às informações relacionadas às mudanças e crescimento do indivíduo após os desastres, e para tanto, dando suporte às informações prestadas anteriormente. A autora nessa vertente relativa ao *coping*, complementa “[...] estratégia de *Coping*, possivelmente envolvidas no enfrentamento de situações traumáticas como os desastres naturais, bem como de apontar linhas para possíveis caminhos de intervenção com essas populações”.

As estratégias que são utilizadas para lidar com situações adversas como estresse, são importantes para que um indivíduo retome seu estado de equilíbrio. Nessa vertente Ramos (2007, p. 8), esclarece: “a avaliação cognitiva de uma situação de estresse depende do grau de importância que se lhe dá, das estratégias de lidar com o stress (*coping*) e dos recursos sociais e pessoais que o indivíduo possui”. De acordo com o autor, a partir do momento que é analisada uma situação relevante ou não para alcançar o equilíbrio do indivíduo, há 03 tipos para avaliar essa questão:

1. Avaliação primária, que consiste na avaliação dos acontecimentos em função do significado destes para o bem estar do sujeito, podendo a avaliação ter consequências positivas ou negativas, sendo de salientar que uma mesma situação pode ser desafio (sentimento de que pode ultrapassar) ameaça (antecipação de situação desagradável para tentar evitá-la) ou dano (situação desagradável que já ocorreu).
2. Avaliação secundária, em que o indivíduo faz uma auto-avaliação dos recursos, ou seja, estuda as suas opções de *Coping*, visando a melhoria e a modificação da situação;
3. Reavaliação em que, depois das avaliações anteriores, o sujeito verifica se a situação contribui para o seu bem estar ou, se não tem capacidade para lidar com ela, entra o stress [...]. (RAMOS, 2007, p. 8),

Nesse norte, com relação as estratégias de *Coping*, Alves (1995), com o objetivo de expressar através de um resumo mais criterioso, aborda o tema através de três situações, “Pela eliminação ou

modificação de situações que criam os problemas; pelo controle perceptivo do significado da experiência ou das suas consequências e pela manutenção, dentro dos limites razoáveis, das consequências emocionais dos problemas”.

A utilização da estratégia de *Coping* vem sendo objeto de estudo por muitos autores, principalmente em casos de desastres e em nível sociológico, pois sua análise e utilização altera sobremaneira a rotina da população, no sentido de apoiar as pessoas no campo social depois de tragédias, como é o caso desse estudo dissertativo, e nessa linha de pesquisa, Krum (2007, p. 99) aponta “[...] Um modelo de *Coping* social parece apresentar-se de forma adequada. O desastre constitui, primeiramente, em um fenômeno social e, portanto, deve ser identificado em termos sociais, bem como os processos decorrentes dele”. Nesse foco, esse tema pode visualizar futuras pesquisas para que possa estar mais próximo da comunidade de áreas afetadas por desastres naturais, auxiliada por esse instrumento que é a estratégia de *Coping*.

### **2.3.2 Alterações Psicológicas Pós-Desastres**

Todo problema ou impacto ambiental afeta negativamente o ambiente de forma importante no tocante à natureza, como também afeta da mesma forma, as próprias pessoas. Nesse sentido o transtorno pós-trauma se torna significativo para que o ser humano tome medidas cautelares, referente ao comportamento, para que possa viver bem em sociedade, ou mesmo manter o cotidiano da vida normal em que estava acostumado, portanto, é de fundamental importância a necessidade de um acompanhamento psicológico. Esses transtornos advêm de situações estressantes e que possibilita aos indivíduos através de um trauma emocional, mudar seu comportamento, em razão de situações adversas, que inclui também os desastres naturais, objeto desse estudo.

Cada indivíduo, diante de situações de estresse possui um comportamento, nesse sentido a subjetividade de cada ser humano é um fator importante de análise. A subjetividade pode ser definida como sendo uma construção de cada indivíduo, onde essa construção é relativa às informações do meio em que vive, através de experiências da vida em sociedade, inerente a cada pessoa. Nesse sentido, os autores Bock *et al.* (2002, p. 22) assim definem: “subjetividade é o mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais”. Ainda afirmam que cada indivíduo constrói seu mundo interior e que

cada pessoa tem suas formas de sentir, pensar, sonhar, dentre outros comportamentos.

Nessa lente, verifica-se um dos comportamentos que é comum a todo ser humano, a emoção. Pisani *et al.* (1985, p. 108) afirmam que existe uma dificuldade de definir o que realmente é emoção, pois não há como observar. Contudo, observa-se esse sentimento, por meio do comportamento das pessoas. Para os autores, há três formas de identificação das emoções:

- relatos verbais: como sendo a dificuldade de analisar as emoções somente observando o indivíduo. É necessário que a pessoa comente a respeito daquilo que está sentindo;
- observação do comportamento: além das informações relatadas, analisa-se também gestos, postura corporal, dentre outros e;
- indicadores fisiológicos: dentre os mais importantes estão a excitação emocional, ritmo cardíaco, observa-se a tensão das pessoas nessa mudança de comportamento.

Ressalta-se a importância das emoções no campo do comportamento humano, pois podem se perpetuar no comportamento do indivíduo. Para Moreira e Medeiros (2007, p. 26), a emoção é difícil de controlar, e nesse sentido, as emoções são relacionadas com estímulos ambientais e que essas emoções surgem de alguma coisa, ou seja, de algum contexto, pois as pessoas não criam alegria ou o próprio medo do nada, isto é, deve haver algum estímulo no ambiente. Nessa lente os autores reforçam: “mesmo que a situação que causa uma emoção não seja aparente, isso não quer dizer que ela não exista, podendo ser até mesmo um pensamento, uma lembrança, uma música, uma palavra”. Verifica-se desta forma que as reações orgânicas em virtude das emoções implicam na saúde mental das pessoas.

As alterações das emoções e dos sentimentos afetam sensivelmente o comportamento das pessoas, tais como ansiedade, medo angústias, dentre outros. Dalgallarrondo (2008, p. 166-167), considera ansiedade como uma situação comportamental desagradável, onde as pessoas pensam negativamente com relação ao que pode ocorrer no futuro. Além das questões de saúde fisiológica, quando são acometidas por situações difíceis, tendem a ter problemas relacionados a desconforto mental e se tornam apreensivas. O termo angústia, o autor afirma que se assemelha a ansiedade, porém difere-se em razão de estar ligado às situações do passado, fazendo com que as pessoas fiquem marcadas pelos acontecimentos ocorridos. Nessa linha, existem na escola psicanalítica, algumas angústias importantes no contexto de pós-



trauma: a angústia de morte ou de aniquilamento em razão de perigo e de uma situação real; ansiedade depressiva refere-se a indivíduos que perdem bens e até sua autoestima e por fim a angústia existencial.

Para se ter uma ideia das disfunções comportamentais no sentido de verificar os sintomas que as pessoas possam apresentar, bem como seus desdobramentos, o autor apresenta sinteticamente o quadro abaixo, com o objetivo de clarear as informações relativas ao comportamento humano:

Quadro 1 - Dimensões Mentais e Somáticas da Ansiedade

Sintomas Mentais	Sintomas Somáticos
Inquietação Interna	Taquicardia, palpitações, opressão torácica
Medo difuso e impreciso	Desconforto Respiratório
Apreensão desagradável	Sudorese, geralmente fria
Sensação de opressão e desconforto	Parestesias, com formigamentos, agulhadas, etc (que não obedecem a distribuição anatômica de uma neuropatia)
Preocupações exageradas	Tensão muscular, dificuldade para relaxar
Insegurança	Dores musculares, cefaléia, precordialgia
Irritabilidade	Tontura, tremedeira, secura na boca, palidez, acessos de calor
Dificuldade para se concentrar	Epigastralgia, náuseas, diarreias, etc
Insônia Termos populares: nervosismo, agonia, coisa ruim na cabeça	Termos populares: gastura, repuxamento nos nervos

Fonte: Dalgalarrondo, 2008.

Diante das informações, com o objetivo de esclarecer as diversas mudanças comportamentais das pessoas, no que se refere às inúmeras doenças psicopatológicas, diante de situações adversas, observa-se momentos em que haja um evento traumático e que possa ocorrer situações de risco a saúde do indivíduo. Os vários transtornos psicológicos interferem diretamente no comportamento das pessoas. Daí, a situação de observar o comportamento após os desastres catastróficos referenciados a seguir. Nessa lente, Sadock e Sadock. (2007, p. 162-163) descrevem a situação pós-trauma: “O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) caracteriza-se por um conjunto de sintomas como reviver situações, recordações perturbadoras, esquiva persistente e hiperestimulação em resposta à exposição a um ou mais eventos traumáticos”. Destaca ainda que o indivíduo que é exposto a um estressor traumático extremo, podendo estar ligado diretamente a esse

estressor, é o primeiro diagnóstico que é observado se ele se encontra com esse transtorno. Isto é, dependendo do grau de estresse provocado por uma determinada situação catastrófica é que poderá medir essa intensidade no sentido de um pós-trauma. Dentre os diversos eventos traumáticos como acidente automobilístico, doenças graves, encontra-se também as catástrofes naturais.

Para que haja um diagnóstico e características clínicas para se observar o transtorno pós-trauma, Sadock e Sadock. (2007, p. 163), esclarece:

Para que o TEPT se manifeste, deve ocorrer a exposição a um evento traumático por uma experiência pessoal direta ou como testemunha de um evento que envolva ameaça de morte, ferimentos ou danos graves. As exposições traumáticas mais comuns para crianças e adolescentes incluem abuso físico ou sexual [...], catástrofes, como enchentes, furacões, terremotos, incêndios [...].

Observa-se nesse contexto que as pessoas expostas a esse tipo de situação, ou seja, problemas relativos a desastres naturais dos mais diversos possíveis, bem como outros incidentes provenientes de outros acontecimentos tendem a adquirir problemas sérios no campo psicológico e que podem advir dessa situação problemas causados por transtornos pós-traumáticos. Rosa (2008, p. 51) entende que os estímulos negativos, por si só provocam o desprazer, em função de uma situação causada por traumas, mesmo que as pessoas tentem evitar a dor, mesmo assim é inevitável produzir uma barreira com o objetivo de barrar esses estímulos dolorosos.

Neste íterim, há de se destacar que o número de vítimas, de danos e de pessoas que desenvolvem problemas psicológicos pós-traumáticos poderia ser muito maior se não fosse o papel importante da imprensa/mídia no contexto do desastre. Esta é capaz de reduzir seus efeitos e consequentemente, o sofrimento humano, a perda de vidas, os abalos psicológicos.

A cobertura da mídia antes, durante e depois de um evento adverso, tem valor fundamental no contexto do atendimento à população pelos órgãos oficiais de defesa e segurança e demais órgãos envolvidos.

Fred Cate (2012) destaca que a cobertura midiática pode ajudar mapear riscos aproximados, alertar autoridades e população vulnerável,

avaliar estragos, coletar informações, insumos e outros recursos, além de coordenar atividades de resgate e alívio, motivar a resposta pública, política e institucional<sup>1</sup>, constituindo-se num importante elemento de prevenção de desastres, salvaguarda de vidas dentre outros.

Assim, o capítulo seguinte tratará especificamente sobre este processo de participação da mídia durante um desastre.

## 2.4 ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS

Outro tópico a ser abordado neste compêndio refere-se às influências das mídias nos desastres naturais, pois as mídias também são instrumentos úteis para a verificação e apoio da gestão da disseminação do conhecimento das catástrofes. As mídias são ferramentas necessárias, e possui como uma de suas funções, abranger uma maior área de cobertura e, conseqüentemente, criar uma parceria com os órgãos constituídos do Estado e com a sociedade como um todo. A gestão do conhecimento das catástrofes, são otimizadas pelas mídias, as quais, pelo seu poder natural, facilitam sobremaneira a disseminação das informações no tocante aos desastres naturais.

### 2.4.1 O homem e a comunicação

A comunicação entre os seres humanos é de fundamental importância, é através da externalização de seus pensamentos que o homem se comunica, dentre outras formas. Para Thompson (1998, p.25) assim define comunicação “Caracterizei a comunicação como um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos”. Nesse viés, Sperber e Wilson (1995, p.26) esclarece:

A comunicação é um processo em que estão envolvidos dois mecanismos que fazem o processamento das informações. Um dos mecanismos modifica o ambiente físico do outro. Como resultado, o segundo mecanismo constrói representações semelhantes àquelas

---

1 CATE, Fred H. The Media and Disaster Reduction: Roundtable on the Media, Scientific Information and Disasters at the United Nations World Conference on Natural Disaster Reduction. Disponível em: [www.annenberg.northwestern.edu/pubs/disas/disas32.htm](http://www.annenberg.northwestern.edu/pubs/disas/disas32.htm). In: (ZENATTI; SOUSA, 2010, p. 44).

representações que se encontram já armazenadas no primeiro mecanismo.

De acordo com a natureza dos seres humanos, verifica-se a necessidade de se comunicar, ou seja, de mostrar às pessoas seus pensamentos sobre as mais diversas coisas que existem. De acordo com a evolução dos tempos, verifica-se também a evolução da comunicação principalmente através das tecnologias de informação e comunicação. Nesse sentido observa-se um grande avanço nessa área de comunicação. (CRUZ, 2009, p. 19).

#### **2.4.2 A sociedade e a informação**

Para a sociedade como um todo, a informação é de fundamental importância, quer seja de forma empírica ou científica, podendo ser através de seus conhecimentos vividos no dia a dia, como também aqueles recebidos por meios midiáticos, portanto nesse sentido ressalta-se Thompson (1998, p. 19) “Em todas as sociedades os seres humanos se ocupam da produção e do intercâmbio de informações e de conteúdo simbólico. Desde as mais antigas formas de comunicação gestual e de uso da linguagem até os mais recentes desenvolvimento na tecnologia computacional, a produção, o armazenamento e a circulação de informação [...]” e o autor finaliza que esses aspectos estão intimamente ligados à vida social dos indivíduos.

Verifica-se que atualmente o ser humano mais do que nunca necessita de mais e mais informações no seu cotidiano, sendo uma necessidade primordial em suas vidas. Nesse ponto Lage (2001, p. 158) define que atualmente é importante que as pessoas tenham mais informações, sempre atualizadas em qualquer época da história, pois sem as informações, as pessoas perdem totalmente o norte de seu cotidiano, criando muitas dificuldades tanto na vida pessoal, quanto em sua vida profissional, portanto a informação se tornou algo em que as pessoas não conseguem se desvencilhar, para que haja uma maior interação do homem com a sociedade do conhecimento. Nesse viés, Martino (2003, p. 19) apregoa:

Na grande imprensa e mesmo na mídia especializada, o produto final, objeto último da divisão social do trabalho jornalístico, é a informação. Isso não acontece com a mídia institucional. A informação veiculada em algum

produto informativo – boletim, jornal semanal, programa de rádio ou de TV, etc. -, é apenas suporte para a produção, reprodução e divulgação de bens de outra natureza. Assim enquanto na mídia generalista a informação é produto fim, na mídia institucional a informação é produto meio”.

Observa-se dessa forma a importância da informação no que tange a sua relevância perante a sociedade, ou seja, o quanto é importante para a formação de opinião das pessoas, para que se possa formar um conceito de uma determinada situação.

### **2.4.3 A relevância das mídias**

No que tange a relevância das mídias junto à sociedade, Amora *et al.* (2008, p. 16-21) afirmam que a comunicação de massa acompanha a evolução da humanidade, consequentemente o domínio das informações. Nesse sentido, faz com que se mantenha e possibilite o fortalecimento de qualquer estrutura organizada. Nesse caminho os autores comentam, “Teóricos de comunicação apontam para o futuro próximo como a era de uma nova revolução potencialmente, muitas vezes, maior que a corrida após a invenção dos tipos móveis no século XVI, que deram origem à imprensa e a indústria de livros”. Por fim apontam que os novos meios de comunicação surgem com o propósito de ter uma maior relação entre quem produz o conteúdo e o público a quem foi direcionada as informações.

Para Belloni (2009, p. 50), na área de comunicação de massa, a mídia pode ser considerada como “[...] Parte de um sistema muito complexo, as sociedades industriais altamente tecnificadas e, como tal, desempenhando funções específicas [...] buscando verificar a eficácia da mídia no desempenho daquelas funções”. Esse tema que se refere à comunicação de massa, dentre outras situações, pode ser considerada como mídia.

Cabe ressaltar nesse sentido, que a cultura relacionada à mídia, é de suma importância para o bem de uma sociedade moderna e é considerado um bem de mercado, Setton (2010, p. 24-25) trata a respeito dessa possibilidade de mercado como um enfoque relacionado com a materialidade da cultura midiática, e que essa cultura não pode ser observada somente nos aspectos comunicativos e situações subjetivas, mas deve ser analisada com objetividade, por estar ligada a um bem de mercado. Para a autora, atualmente a sociedade como um todo, possui

fácil acesso as informações em razão da variedade desses meios de comunicação, tais como Internet, TV, rádio, CDs, livros etc, e também de mensagens midiáticas como a literatura, músicas, dentre outros, e nessa seara finaliza: “Os indivíduos que consomem os produtos das mídias não são passivos. Eles interpretam os conteúdos das mensagens a partir de uma bagagem de valores apreendidos em outras instâncias socializadoras”.

Ao dar continuidade ao pensamento da autora citada anteriormente, Genro Filho (1987), refere-se à imprensa como uma importante função social, em que analisa e cita em sua obra, os comentários do livro de Marquês de Melo, o qual afirma que o surgimento da imprensa e do jornalismo nascem das necessidades no campo social, ou seja uma íntima relação entre a sociedade e o desenvolvimento da imprensa. Nesse sentido aborda, “A imediatividade do mundo, através de seus efeitos, envolve então uma esfera cada vez maior [...] Isso traz duas consequências básicas: a procura de mais informações e, pelo fato de que tais informações, não podem ser obtidas diretamente pelos indivíduos”. Nesse sentido o autor afirma que é a partir dessas questões que há a possibilidade de surgir uma indústria de informação.

No campo das informações, Dijk (2005, p. 14) ressalta que não há notícia sem prévio conhecimento. Em que considera “Nada pode parecer tão trivial quanto a tese de que sem conhecimento não haveria notícia alguma. Se os jornalistas não conhecessem os eventos ou os atores das notícias, como poderiam escrever sobre isso nos jornais [...]”. O autor verifica o papel do conhecimento nas notícias, onde diz que é fundamental o estudo do conhecimento para que haja uma melhor compreensão das notícias. A forma que os jornalistas abordam certas notícias, se faz necessário um determinado conhecimento prévio dos assuntos a serem abordados. Belloni (2009, p. 53), diz que há uma relação do homem com a natureza e dentro do campo da informação define, “As crenças religiosas vão dando lugar à informação. Uma nova crença vem predominando no mundo moderno: a crença nos poderes limitados da ciência e da técnica e em seu papel fundamental para o progresso e melhoria da vida social”. Para a autora, a máquina no sentido tecnológico está tomando um papel importante na sociedade e a televisão alcança o auge, representando o progresso.

#### 2.4.4 Evolução histórica da informação

Verifica-se que é de interesse de muitos estudiosos, desde a era mais remota, que a mídia através de informações é assunto de muita relevância, para Dejavite (2006, p. 23), nesse norte no que se refere a evolução histórica da informação, assim apregoa: “com certeza o desenvolvimento da sociedade da informação é produto de evoluções estruturais e de processos em curso há muito tempo. Sua base histórica está cravada no capitalismo que, por sua vez, encontra-se na fase da globalização”. Nesse sentido a autora define diante desse apoio da mídia, que através do progresso industrial, o mundo acaba sendo conhecido de forma mais abrangente e sem fronteiras.

Para Lage (2001, p. 51), nesse campo midiático, define notícia no tocante ao conhecimento, “a notícia ocupa lugar importante no rádio, na televisão, nos jornais; nas conversas, nos relatórios de pesquisa: penetra em todos os saberes, obriga a permanente reestruturação de cada campo de conhecimento”.

Nesse norte verifica-se que o conceito de jornalismo é uma forma de angariar a atenção de certo público, conquistando essas pessoas, quer sejam leitores, telespectadores ou ouvintes. Essas informações prestadas pelo campo jornalístico são através das escritas ou através de imagens como por exemplo no caso da televisão. Nesse caso, a objetividade é a principal forma de repassar informações nos principais veículos de comunicação existentes no Brasil. Nesse contexto, a imprensa em caso dessa objetividade, normalmente observa os dois lados das informações a fim de produzir uma notícia, ou seja, observa sempre a busca da verdade, porém, se receber informações inverídicas, cabe sempre ao leitor dessas informações refletirem a respeito dos dados produzidos. (ROSSI, 1980).

A mídia impressa também faz parte do contexto social. Verifica-se que na atualidade, a imprensa provinda do interior, também possui uma responsabilidade importante no meio social, através de jornais locais, pois esses jornais são denominados de imprensa comunitária, todavia, esta denominação refere-se aos jornais do interior, os quais são muito importantes para que se possa disseminar conhecimento através das informações. (DORNELLES, 2004).

Na realidade o jornal que hoje circula no meio social, originou-se na era industrial. No início do século dezoito foi a época aproximada do surgimento do jornal e nesses anos, vem acompanhando as mudanças sociais em todos os níveis, tais como: político, econômicos dentre outras situações. Com o advento da revolução industrial, foi o pólo para o

fortalecimento dos interesses governamentais, e com isso o acompanhamento mais frequente dos jornais à época. Foi a partir da metade do século XIX, que a imprensa começa a ser observada com bons olhos no sentido de ter mais apoio do poder empresarial, que a partir daí o avanço tecnológico nesse sentido foi importante polo para o crescimento da indústria jornalística, principalmente em razão das várias mudanças socioeconômicas. (MANNARINO, 2000).

Nessa linha, Travancas (1993, p. 17), corrobora com o autor citado anteriormente, afirmando “desde o início da história da humanidade, a troca e a circulação de informações eram importantes e faziam parte da vida”. Pois é com a revolução industrial que os meios de informação conquistaram espaços junto à sociedade através de profissionais gabaritados, cujo objetivo primordial dos jornais da época eram mercantis e políticos. (TRAVANCAS, 1993).

#### **2.4.5 Mídia e principais meios de comunicação**

No que se refere a um importante veículo midiático, cita-se o jornal, em que pese as pessoas não ter a compreensão do idioma, mesmo assim sabe que aquelas informações refere-se a notícias e essas informações independentemente de qualquer questão relacionada a forma, tais como: letras do jornal, formas, cores, tamanho, natureza de ilustrações, é o objetivo em que o público quer alcançar. (LAGE, 2001).

Sabe-se que as pessoas de um modo geral, possuem comportamentos diferentes e conseqüentemente vontades próprias e também são curiosas em diversos aspectos, sendo que dessa forma as informações prestadas pelo jornal alcançam essas vontades diferenciadas e que nessas informações haja originalidade, com textos com acessibilidade de interpretação, com suas respectivas repercussões. (CALDAS, 2002).

Entende-se que no passado, como forma de informações, o jornal e o livro foram grandes precursores no campo social no que se refere a comunicação social, entretanto, o cinema, o rádio e a televisão tomaram seus espaços nesse meio social. Todas essas maneiras de informação possuem um importante papel junto a comunidade. Com o advento dessas novas formas midiáticas, a comunidade começou a participar de uma globalização no campo das informações, objetivando novos caminhos para a atualidade. (FERRARI, 2010).

As principais mídias ou meios de comunicação sempre foram observados como sendo realmente a televisão, jornal, rádio revista, cinema dentre outros, pois essas são apenas algumas mídias, pois na



realidade tudo pode ser considerada mídia, ou seja, tudo que se vincula uma mensagem. No “sentido de repassar informações considera-se mídia (8º PRÊMIO DE MÍDIA ESTADÃO, 2005).” É isso mesmo”. Para Ramonet (1999, p. 60), no que tange a informação, assim apregoa “A informação se tornou de verdade e antes de tudo uma mercadoria. Não possui mais valor específico ligado, por exemplo, à verdade ou a sua eficácia cívica”.

Com referência ao impacto da mídia, a imprensa está correlacionada a vários campos da atividade humana, quer seja no campo político, na área econômica, enfim, essa relação está ligada às mudanças das pessoas no campo psicológico. Essa intercorrência refere-se à mudança de hábitos das pessoas, no entanto não se sabe ao certo o quanto essas mudanças nas pessoas podem ser descritas, ou seja, qual impacto pode causar nos indivíduos. (EISENSTEIN, 1988). Para Borges (2009, p. 91) nesse viés assim define “A batalha pela democratização dos meios de comunicação não comporta ilusões e, muito menos, omissões. Diante do enorme poder da mídia hegemônica, que manipula informações e de forma comportamentos, a luta por mudanças profundas nesse setor adquire um caráter estratégico”.

Nesse campo conceitual de mensagem jornalística, Medina (2010, p. 15) assim define, “Para o homem que se afasta do núcleo primitivo de uma sociedade tradicional e transita no espaço extenso e complexo do núcleo urbano, entrelaçado com muitos outros núcleos urbanos os problemas de informação se avolumam”. A autora ainda ressalta que essa afirmativa se dá em razão dos indivíduos não possuírem a possibilidade de viver com maior número de pessoas, e é nesse sentido que entra a informação jornalística, com o propósito de propiciar uma maior interação com a sociedade, alcançando um maior grupo. Para Cardoso (2007, p. 1340, assim coloca “A comunicação é sempre produto de três condições: a organização econômica do sistema de mídia, isto é, como se relacionam as diferentes mídias em termos de transmissão e produção de conteúdos, das diferentes matrizes de mídia...e das nossas dietas de mídia, ou práticas com as mídias”.

Dentre as principais mídias, o rádio é um importante instrumento de comunicação. Para Prata (2009, p. 16), este tipo de mídia teve seu início no ano de 1896, entretanto somente na primeira guerra mundial houve um avanço na radiofonia do mundo. Na época que era utilizada somente por militares, tomou corpo também no mundo civil, com extrema velocidade. Antes do advento do rádio, a população tinha conhecimento de fatos, através de informações por outros meios inclusive de extrema relevância, porém com muito atraso. No Brasil esse

trabalho radiofônico, surgiu em 1920, juntamente com as comemorações do centenário da Independência, nessa época ainda os discursos dos políticos importantes, eram efetuados por algumas retransmissoras aos principais Estados do país. Para Bernardo (1995, p. 12), assim define “O rádio se transforma então num veículo de fundo, ou seja, as pessoas escutam rádio, mas não como sua atividade principal. Escuta-se rádio dirigindo carro, trabalhando e no laser”. Com o advento da televisão o rádio ficou em segundo plano.

A televisão, dentre outros meios de comunicação está relacionada com dois sentidos dos seres humanos, a audição e a visão, em razão principalmente de que a televisão é essencialmente imagem. Nessa vertente é feita uma correlação entre a imagem e o texto, sendo que o texto jamais deve explicar aquilo que aparece na imagem, ou seja, as imagens por si só já estabelecem uma situação de entendimento das pessoas, não deixando de dar ênfase a audição, porém numa escala menor. Verifica-se nesse sentido que o conjunto é importante para que se possa repassar uma boa informação, isto é, a imagem poderá se tornar incompreensível se não houver um texto explicativo. (MACIEL, 1995). Para Filho (1988, p. 21), nesse viés, assim define “Pelo seu caráter imediatista, a TV não tem possibilidade de discorrer longamente sobre as matérias, nem de diversificar muito seus temas, ou de tomar mais tempo do receptor, entretanto, a TV concorreu com o cinema e foi a principal responsável pelo seu declínio”.

Sabe-se que a televisão é um importante meio de comunicação, pois as imagens televisionadas cativam sobremaneira as pessoas, juntamente com outra questão aliada as imagens que é o som produzido. Essa mídia em razão até mesmo de mostrar os acontecimentos em tempo real, torna-se um poderoso veículo de comunicação. Uma situação em que coloca a televisão em destaque perante outras mídias, é confiabilidade das imagens principalmente em tempo real. “O ver da televisão é muito mais poderoso do que o contar dos outros veículos”. Os americanos investiram sobremaneira nesse veículo de informações, dedicando muito tempo ao telejornalismo e é através de informações diretas ao telespectador que atrai e conquista a atenção de todos que recebem as informações por esse meio midiático. (MACIEL, 1995).

Assim, com vistas a representação da mídia no contexto do evento adverso, percebe-se claramente que a comunicação por ela produzida e encampada é fundamental para que os efeitos e consequências dos eventos adversos sejam reduzidas, constituindo-se a TV, o Rádio, as redes sociais, jornais, as estações de radioamador,

dentre outros em instrumentos essenciais a este fim já que muitas vezes, são a única ligação entre as vítimas e o socorro.

As experiências catarinenses durante o ano de 2008, por exemplo, em que vendavais, enxurradas, desabamentos, deslizamentos de terra, enchentes, dentre outros, constituem-se num forte instrumento de estudos sobre o papel da mídia no contexto de catástrofes.

Em 2008 o Estado de Santa Catarina foi vitimado por tornados em Guaraciaba, enchentes em Itajaí, Gaspar e Joinville, desabamentos e enchentes em Blumenau.

Conforme se abordará no capítulo seguinte, dezenas de cidades catarinenses foram afetadas por tais eventos, contudo, se atribui, neste trabalho científico, maior ênfase à cidade de Ilhota<sup>2</sup> por ter sido uma das mais afetadas, senão a mais afetada cidade do estado.

---

<sup>2</sup> Ilhota fora devastada pela força da natureza com enchentes, deslizamentos de terra, isolamentos de comunidades, perda de uma imensa quantidade de vidas humanas.



### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ILHOTA

O Estado de Santa Catarina está dividido em Regiões Metropolitanas, dentre as quais se destaca neste trabalho a Região Metropolitana do Vale do Itajaí<sup>3</sup>, a qual fora a mais afetada durante as catástrofes ambientais de 2008.

Notadamente, dentre os municípios que compõem a região metropolitana acima mencionada, Ilhota fora o mais castigado e é no contexto deste pequeno município que se desenvolve a pesquisa.

Conforme consta do sítio na internet da Prefeitura Municipal de Ilhota, as chuvas torrenciais no segundo semestre de 2008 marcaram a vida dos moradores de Ilhota. No dia 23 de novembro os ribeirões tornaram-se rios e as encostas encharcadas não aguentaram e cederam. Ao todo, 32 vidas foram soterradas pela lama e 1700 resgates aéreos foram realizados. Os prejuízos chegaram a R\$30 milhões em infraestrutura pública e R\$70 milhões em bens particulares e lavouras. A tragédia de proporção histórica e repercussão internacional mudou a vida de muitas famílias no complexo do Baú. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHOTA, 2008).

Assim, este capítulo trata de trazer à baila os aspectos geofísicos da cidade de Ilhota, estabelecendo um histórico dos desastres lá ocorridos, através do qual se denotará fotografias e especialmente o testemunho de muitos daqueles que testemunharam a tragédia, sejam moradores, jornalistas, autoridades locais, agentes do Estado.

#### 3.1 GEOFÍSICA DO MUNICÍPIO DE ILHOTA

Os registros que marcam o início da colonização de Ilhota são do ano de 1842 e foram os Belgas que iniciaram a colonização, e no início seus objetivos eram trabalhar na exploração de minérios, comércio e agricultura de Santa Catarina.

Inicialmente os Belgas se instalaram numa pequena ilha, a qual se encontrava no meio do rio Itajaí Açu. Foi essa ilha que originou o nome da cidade e em razão de duas grandes enchentes em 1880 e 1911, veio a desaparecer. A criação do Distrito de Ilhota, ocorreu no ano de 1930,

---

<sup>3</sup> Instituída pela Lei Complementar Estadual nº 495 de 2010. Art. 6º - O Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana do Vale do Itajaí será integrado pelos municípios de Blumenau, Pomerode, Gaspar, Indaial e Timbó. Parágrafo único. A Área de Expansão Metropolitana da Região Metropolitana Vale do Itajaí será integrada pelos municípios de Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Guabiruba, **Ilhota**, Luiz Alves, Rio dos Cedros e Rodeio (destaques não originais).

cujo Distrito ficou pertencendo ao município de Itajaí, até o ano de 1958, ano em que a partir dessa data, foi elevada a categoria de município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHOTA, 2012).

No que se refere ao perfil municipal de Ilhota, como as principais características de seu território destacam-se como tendo uma área de 245,2 km quadrados, localizada numa região próxima da cidade de Florianópolis, com uma densidade demográfica de 43 habitantes por quilômetro quadrado. A população estimada no ano de 2000 era de 10.574 pessoas, sendo dessas 6.445 em área urbana e 4.129 pessoas em área rural.

No período em que compreende o ano de 1.991 – 2.000, Ilhota teve um crescimento populacional anual de 2,07%. A taxa de urbanização consequentemente diminuiu nesses 10 anos de 62,18% para 60,95%. No ano de 2.000 a população da cidade representava um percentual de 0,20 da população do Estado e 0,01% representava a população do país. (PANUD, 2004).

A cidade de Ilhota possui como principais atividades econômicas a indústria de confecções, beneficiamento de açúcar e cultivo de arroz irrigado, colonizada basicamente pelos povos italianos e belgas, cuja principal etnia é a italiana.

Ilhota está localizada na Microrregião de Itajaí, a 111 km da cidade de Florianópolis-SC, com uma área de 253,9 km quadrados. O clima da cidade é considerado como mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 20,1 graus centígrados. Possui uma altitude de 06 metros acima do nível do mar. As cidades limítrofes de Ilhota são: Itajaí; Navegantes; Gaspar e Blumenau. (SANTA CATARINA, 2012).

De acordo com as informações do último relatório feito pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, com relação aos municípios atingidos pelos desastres naturais de 2008, mais precisamente no dia 31 dezembro de 2008, a região da cidade de Itajaí, contabilizaram 135 óbitos, 06 pessoas desaparecidas, sendo 02 em Gaspar e 04 em Ilhota. No município de Ilhota foram 47 mortos. Dentre os desaparecidos e desabrigados foram 32.853 pessoas, sendo 5.617 desabrigados e 27.236 desalojados, com 06 pessoas desaparecidas confirmadas.

Em razão da cidade de Ilhota estar dentro do contexto desses desastres naturais ocorridos em 2008, cabe ressaltar dados importantes levantados pela Defesa Civil do Estado como: 14 municípios decretaram estado de calamidade pública; 63 municípios em situação de emergência; foram doados em forma de doações nas contas corrente ao fundo estadual de Defesa Civil mais de 28 milhões de reais e doações em

suprimentos nos valores de: 4,3 milhões de quilos de alimentos; 2,5 milhões de litros de água; 01 milhão de quilos de roupas, além de brinquedos, materiais de higiene pessoal e outros. (SANTA CATARINA, 2008).

### 3.2 HISTÓRICO DOS DESASTRES NATURAIS DE ILHOTA

Com o objetivo de contextualizar este trabalho, verifica-se a necessidade de citar os principais eventos catastróficos ocorridos no estado de Santa Catarina, cabe salientar portanto, Menezes, (2009, p. 25), que discorre sobre esses fenômenos naturais em que muitas pessoas foram vítimas, bem como o patrimônio dessas pessoas, causando transtornos ao poder público, em que assim assevera:

Em 1974, no sul de Santa Catarina, a cidade de Tubarão e seus arredores foram fortemente impactados com as cheias em março daquele ano. As enchentes de 1983 e 1984 marcaram a história não só dos blumenauenses, mas dos moradores dos municípios do entorno. Em 1995, a região sul sofreria com um desastre de grandes proporções. As fortes chuvas deixaram um rastro de destruição nos municípios de Jacinto Machado, Turvo, Praia Grande, Timbé do Sul e Araranguá. Em março de 2004, o sul do estado é surpreendido pelo furacão Catarina, fenômeno atípico que resultou num quadro de grande destruição.

Observa-se que diante dessas informações, o estado catarinense em que pese ter sido vitimado de forma esporádica no que tange aos desastres naturais, há eventos catastróficos de natureza importante no contexto nacional, existindo informações inclusive de que o rio Itajaí-Açu sempre teve registros de transbordamento, principalmente pela ação do próprio homem.

Os desastres ocorridos em 2008 na cidade de Ilhota, praticamente teve início no dia 21 de novembro desse ano, conforme relata o repórter Aguiar, (2009, p. 10) “[...] Um dia aparentemente normal em minha rotina de trabalho como repórter da Rádio Sentinela do Vale, apesar de fortes chuvas que estavam atingindo o vale e de uma barreira que caiu interrompendo parcialmente a Avenida das Comunidades [...]” Nesse sentido o repórter começou observar algo estranho, principalmente as quatro horas da madrugada quando recebeu a notícia de que havia

ocorrido uma explosão na BR 470, porém o Rio Itajaí-Açu estava somente 03 metros do seu nível normal não aparentando nenhum perigo pontual

No depoimento de André Oliveira, morador do bairro Sertão Verde em Gaspar, Meneses, (2009, p. 55) descreve: “No sábado, dia 22 de novembro, eu estava na minha casa, que tem dois pavimentos, sendo que moro embaixo e o meu sogro em cima. A água começava a tomar a parte inferior da casa e levei minha família para o segundo andar”. Nesse mesmo depoimento, o autor transcreve que após a família ter dormido, no dia seguinte a água tomou o andar térreo por completo. Para Meneses (2009, p. 57) após vivenciar os momentos de dor das famílias da região de Ilhota, esclarece “Muitos perderam tudo que tinham: terreno, casa, família, animais de estimação, carros, só ficando com as vestes que usavam no fatídico dia 23 de novembro de 2008”.

O “caos” vivenciado naquela oportunidade pode ser assim ilustrado pela matéria jornalística trazida da internet com o título “Ilhota, o Coração da Catástrofe”:

Ilhota – A tragédia que arrasou Santa Catarina pode ser sintetizada num nome carregado de simbolismo: Ilhota. [...] Ilhota concentra um em cada três mortos pelas tempestades desta semana. O município contabiliza 29 mortes, de um total de 100 em todo o Estado. A maioria dos 19 catarinenses que permanecem desaparecidos desde o fim de semana – em que arroios viraram rios caudalosos e levaram tudo pela frente – também é composta por habitantes de Ilhota. A tragédia atingiu a cidade por cima e por baixo. Dos morros que a circundam vieram as avalanches. Por baixo, os rios subiram até inundar fazendas, granjas, ilhar animais e seres humanos. O município permaneceu isolado por três dias, até que uma rodovia estadual que lhe dá acesso secasse ao ponto de permitir a chegada de ajuda. A Agência RBS esteve quinta-feira no epicentro da catástrofe catarinense para visitar o distrito de Braço do Baú, um dos locais mais isolados e com mais mortes. Naquela noite, novos desmoronamentos forçaram a evacuação total daquela comunidade. Engolfados pela lama – Epicentro da tragédia catarinense, o Morro do Baú está como se tivesse sido atingido por um terremoto. Encostas inteiras foram



lavradas pela chuva e despencaram, com árvore e tudo, sobre três povoados situados no monte, que tem sua maior porção localizada em Ilhota. Rochas do tamanho de carros rolaram como bolas de boliche monte abaixo, despedaçando casas. Automóveis desceram ribanceiras por até três quilômetros e foram parar embaixo da água ou cobertos por entulhos. Famílias inteiras foram dizimadas. [...] o Baú virou zona morta. (TREZZI, 2008, p. 1).

Diante do Caos ocorridos nesses dias da tragédia, que iniciou praticamente no dia 21 de novembro e perdendo força no dia 29 do mesmo mês, onde o principal dia do evento em nível de catástrofe, foi no sábado dia 22 de novembro, e que o desespero tomou conta da população de toda a região, pois a tragédia vitimou muitas pessoas em razão de soterramentos e alagamentos. Diante desses fatos, com o objetivo de informar e receber informações relativas ao evento, Aguiar (2009, p. 13) utiliza-se da mídia (rádio), com o objetivo de apoiar a comunidade da região afetada pelo evento, assim esclarecendo:

[...] Devido as chuvas e desmoronamentos seguidos de alagamentos em diversos trechos da BR 470 na região ficaríamos de plantão na rádio junto ao operador técnico (Jeferson Wanzuíta) até meia noite. Houve uma queda de energia elétrica e nossa emissora ficou fora do ar e neste momento o desespero tomou conta de Gaspar e Região pois a Sentinela do Vale era a única ligação entre as vítimas e o socorro, pois muitos telefones estavam mudos. Vários locais sem energia, vários celulares sem sinal, já estava chegando a escuridão de um anoitecer triste.

Nesse dia fatídico em que as chuvas aumentavam a cada momento, a empresária e escritora Pereira (2009, p. 28-29) após conseguir participar de um sobrevoo de helicóptero pela região de Ilhota, mais precisamente no Bairro do Morro do Baú verificou a tragédia mais próxima de sua realidade, dando o seguinte testemunho:

Foi nesse momento que pude avaliar pela primeira vez a extensão da desgraça que acometera o local! No que havia se transformado meu querido vale

do Baú, “meu estúdio fotográfico”, minha paixão! O cenário era de uma tristeza imensa, lá de cima não sabíamos identificar nada, não se sabia onde era a estrada, onde era rio, era só barro vermelho, tamanhos foram os deslizamentos de terra. Naquele momento parecia estar sonhando, que aquilo fazia parte de um pesadelo. Era impressionante verificar no que havia se transformado aquele verdadeiro paraíso ecológico em questão de pouco tempo! Que calamidade!.

No dia 23 de novembro em que o cenário da região havia se modificado drasticamente, Aguiar (2009, p. 14) assim esclarece “[...] Muitos pedidos de socorro por parte da comunidade assustada sem saber exatamente o que estaria ocorrendo, morros se desmanchando, como se fossem gelatina [...]”. Nesse sentido o autor faz referência de que naquele momento das chuvas, o nível da água alcançou níveis em que nunca havia ocorrido anteriormente com o rio Itajaí Açu. Um dia após, na segunda feira, o autor assevera:

Na segunda-feira, 24 de novembro, foram montadas várias equipes, para atender a demanda de ocorrências. Lembro-me bem de que o cabo José Carlos, bombeiro experiente foi com uma equipe para o bairro Sertão Verde para tentar retirar as vítimas que haviam sido soterradas, conforme relato anteriormente citado pelo militar.

No dia 29 de novembro as chuvas diminuíram, fazendo com que a situação voltasse à normalidade, porém diante do relato de Aguiar (2009, p. 26), “No sábado, 29 de novembro quando parecia que tudo estava voltando a normalidade. Pois muitas pessoas já haviam comprado novos móveis, limpado parcialmente suas casas e assim se preparando para o natal tão próximo, uma nova calamidade caiu sobre Gaspar”. O autor comenta que novos desmoronamentos acometeram novamente a região, ou seja, a tragédia não havia terminado, onde a força da água ainda estava fazendo muitos estragos, inclusive dando a entender que a tragédia retomaria sua força, porém sem muito êxito, pois após esse dia a região voltou a normalidade.

### 3.3 DESCRIÇÃO DAS FOTOS DOS DESASTRES NATURAIS

Através de uma busca sistemática de fotografias do acervo da Polícia Ambiental do Estado de Santa Catarina, (aproximadamente 1.500) fotografias, foram selecionadas 17 fotos que praticamente apresentam a catástrofe ocorrida no Município de Ilhota no ano de 2008 e através de informações colhidas de moradores daquela região e algumas autoridades que estiveram no evento, foi possível traçar informações fidedignas daquilo que representam as fotografias. Para que se possa ter um caráter técnico do que representam as fotografias, será citadas informações necessárias através do Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2009) em sua quinta edição, cujo autor do compêndio é Antônio Luiz Coimbra de Castro.

Na foto 1 apresenta-se, a localidade de laranjeiras, ou seja, bairro próximo do Braço do Baú do município de Ilhota, onde se observa uma visão geral daquela localidade, sendo que não há condições técnicas de verificar ou distinguir o que é leito de rio, estradas e as propriedades, ou seja, toda a região conforme a foto em questão ficou completamente submersa, cabendo ressaltar que a região é produtora de arroz, todavia, a localidade ficou quase que completamente submersa. Nessa região, conforme depoimento do Sargento Borges: “Foram encontrados vários corpos de pessoas e animais, inclusive, pessoas oriundas da região acima, ou seja, do bairro do Alto Braço do Baú, as quais foram arrastadas para essa região mais ou menos 02 KM de distância”. Para Castro, (2002, p. 95) “Enchente é a elevação do nível de água de um rio, acima de sua vazão normal. Termo normalmente utilizado como sinônimo de inundação”.

Figura 1: Localidade de Laranjeiras, bairro próximo do bairro do Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Na foto 2 verifica-se que após 05 dias aproximadamente, após o colapso ocorrido no dia 27 de novembro, através da foto, observa-se uma grande quantidade de volume de água, inundando a estrada geral do bairro Braço do Baú e todas as residências nas adjacências. Em razão das encostas terem cedidos em vários pontos e destruindo a vegetação, nota-se que em razão desse grande volume de água, inundou toda parte do bairro Braço do Baú, com uma característica importante, ou seja, a velocidade muito intensa, aumentou o risco das pessoas que se encontravam na localidade. Observa-se o grande acúmulo de água nas encostas, vindo a desaguar nas estradas em razão do saturamento dessas encostas. Para Castro, (2002, p. 145) “Inundação é transbordamento de água da calha normal dos rios, mares, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas”.

Figura 2: Inundação na Estrada Geral do bairro Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Nas fotos 3 e 4 se verifica essa residência localizada no bairro Braço do Baú, no sopé do morro, mais precisamente na base. Houve deslizamento do morro e consequentemente o soterramento da residência. É relatado pelo Sargento Borges que “Após dois dias de chuvas, as autoridades não tiveram meios para chegar naquela localidade, nem mesmo as aeronaves não podiam sobrevoar a região, face as fortes chuvas e vento”. Observa-se pelas condições apresentadas que o transporte terrestre foi impossibilitado pela falta de condições do local. As estradas, e vias de acesso apresentam-se completamente bloqueadas pelo grande volume de água. Segundo relato do Sargento Borges, naquela localidade haviam duas pontes submersas e que as autoridades não tinham certeza que as mesmas se encontravam no local. No dia 28 de novembro às 10:45h, conforme registro na foto, foi informado pela Polícia Ambiental, que o desabamento da residência resultou em óbito de pessoas. Para Castro, (2002, p. 84) “Deslizamento é o fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo ao longo de terrenos inclinados, denominados encostas, pendentes ou escarpas”.

Figura 3: Residência soterrada no bairro Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Figura 4: Residência soterrada no bairro Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Na foto 5 verifica-se quão grande é a força das águas, decorrentes de enchente, causando principalmente danos materiais. Observa-se a estrada de acesso do bairro Braço do Baú para o bairro Laranjeiras, sendo que as águas transbordaram e deixaram intransitável a passagem pela ponte. “Nesse sentido as autoridades não sabiam se a ponte teria sustentação para passagem de pessoas e veículos”, afirma o Tenente Coronel Adelar, o qual estava a frente do comando da Polícia Ambiental na época dos fatos ocorridos. Para Castro, (2002, p. 76) “Danos suportáveis são danos humanos, materiais e/ou ambientais menos importantes, intensos e significativos, normalmente de caráter reversível ou de recuperação menos difícil”.

Figura 5: Estrada de acesso do bairro do Braço do Baú para o bairro Laranjeiras – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Na foto 6 analisa-se o grande volume de terra através de desmoronamento, onde destruiu completamente a residência em tela, onde as águas do rio tomaram um novo curso, face ao deslizamento de terra, forçando o rio passar mais próximo da residência destruída. Para Castro, (2002, p. 85) “Desmoronamento é queda ou derrubamento de uma edificação. É também utilizado como sinônimo de escorregamento, para descrever movimentos de encostas – desmoronamento de rocha”.

Figura 6: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

As fotos 7 e 8 referem-se à estrada que dá acesso a localidade do Morro do Baú (acima de Ilhota). Observa-se que a estrada desapareceu,

sem nenhum referencial, sem ao menos visualizar seu início e nem o fim. O desmoronamento fechou toda via. A fiação ficou soterrada, ou seja, toda rede elétrica que se encontrava na via permaneceu soterrada. Dessa forma, as autoridades e voluntários trabalharam sem preocupação face ao desligamento da rede elétrica, em razão de rompimentos de cabos elétricos, onde fechou curto e consequentemente o desligamento automático. Segundo o 1º Sargento Luiz Claudio Borges da sede da Polícia Ambiental, o qual trabalhou no local da catástrofe diariamente afirma: “Não havia condições de chegar no Morro Azul, somente através de aeronave. As informações eram obtidas por moradores da região, sendo que o acesso para essa região afetada, foi bloqueado por medidas de segurança”. Para Castro, (2002, p. 243) “Soterramento é ocorrência atendida por equipe de busca e salvamento, em que se procura retirar pessoas sufocadas e bens sob a terra. É o ato ou efeito de cobrir ou ser coberto por terra”.

Figura 7: Estrada de acesso à localidade do Morro do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.



Figura 8: Estrada de acesso à localidade do Morro do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Na foto 9 observam-se dois eventos, deslizamento e soterramento, onde no campo superior direito apresenta-se uma sedimentação de vários entulhos, consequentemente houve um desvio do curso natural do rio, ocorrendo dessa forma, inundação da residência. Para Castro, (2002, p. 145) “Inundação é transbordamento de água da calha normal de rios, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas”.

Figura 9: Área de deslizamento e soterramento – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Nas fotos 10 e 11 se tem uma visão geral do bairro, onde se verifica os cumes dos morros, os quais são cobertas por vegetação nativa e as encostas inferiores, apresentam-se com características de ação

antrópicas, ou seja, a ação do homem na plantação de essências exóticas como “pinus e eucaliptos”, e uma grande parcela de cultura de banana, propicia uma maior permeabilidade do solo, não havendo dessa forma capacidade de absorção das águas pluviais. Nessa foto, o que chama a atenção é o açoriamento do leito do rio, face o grande acúmulo de entulhos oriundos dos deslizamentos. Observa-se grande quantidade de barro, bem como árvores que foram arrastadas. Para Castro, (2002, p. 28) “Antropogeografia é o estudo científico do homem, de sua história e sua cultura, em função dos fatores condicionantes do meio geográfico em que vive”.

Figura 10: Áreas cobertos por vegetação nativa – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Figura 11: Áreas cobertos por vegetação nativa – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

As fotos 12 e 13 demonstram também o incidente no bairro Braço do Baú, região com várias residências, próximas, segundo informações de moradores, da residência apresentada na presente foto, sendo que o volume de terra que desceu do morro arrastou as residências daquele local. Houve, portanto, o deslizamento de terra, bem como, soterramento das residências e também de pessoas, vindo a causar vários óbitos e destruição de inúmeras casas do local atingido. A incidência do índice pluviométrico, ou seja, pela quantidade de chuva no local, fortaleceu para que ocorresse o evento. Para Castro, (2002, p. 199) “Pluviometria é o ramo da climatologia que se ocupa da distribuição de chuvas em diferentes épocas e regiões. É a medida média de precipitações de chuvas em uma região definida, durante um período considerado”.

Figura 12: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Figura 13: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Na foto 14 observa-se uma madeireira a qual estava estabelecida na região do Braço do Baú, sendo que onde aparece o local inundado, fazia parte da madeireira, onde todos os equipamentos, tais como: serra-fila, serra circular, dentre outros, bem como as máquinas que faziam o beneficiamento da madeira, foram soterrados pelas águas e lama e alguns equipamentos de grande porte, foram encontrados a dezenas de metros, juntamente com corpos de pessoas e animais.

Figura 14: Área de desmoronamento no Braço do Baú – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Na foto15 vê-se um incidente também no bairro Braço do Baú. Este incidente ocorreu em função de fissuras no morro, onde as raízes das árvores que não são muito profundas “Pinus Eliote”, as quais são comuns na região, chegando aproximadamente a 1,5m de profundidade, em que davam dessa forma a sustentação do solo, todavia a parte abaixo das raízes, havia uma grande infiltração de água, provocando dessa forma, inúmeras fissuras/rachaduras, tornando o solo instável, provocando alguns colapsos pela instabilidade do solo, ocorrendo consequentemente incidentes com pessoas e animais, conforme apresenta a presente foto. Para Castro, (2002, p. 113) “Fissura é a rachadura externa, quebra ou fratura no solo ou em rochas. Descontinuidade no maciço rochoso”.

Figura 15: Incidente com animal – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Na foto 16 verifica-se que em razão do alagamento apresentado, fez-se necessária a utilização do Aero Barco da Polícia Ambiental, com o objetivo de salvamento e remoção de vítimas, principalmente de residências inundadas na localidade próxima a catástrofe do bairro do Morro do Baú. Esse barco foi utilizado somente para o salvamento de vítimas na estrada que dá acesso a cidade de Ilhota e também vítimas da cidade de Itajaí. Segundo o Tenente Coronel Adelar afirma “Essa embarcação além do transporte de vítimas, foi utilizada para patrulhamento, em razão de saques de residências e também em estabelecimentos comerciais, com intuito de inibir ações criminosas”. Para Castro, (2002, p. 21) “Alagamento é a água acumulada no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, e cidades com sistemas de drenagem deficientes”.

Figura 16: Operação da Polícia Ambiental do Estado – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.



Na foto 17 cabe destacar o grande acúmulo de águas, já no início próximo a localidade da cidade de Ilhota, ou seja, trevo de acesso a cidade, no elevado da BR 101, KM 118, onde se verifica a grande inundação pelas fortes chuvas, onde as autoridades se instalaram com base de Comando provisório, a fim de definirem as ações de salvamento. Para Castro, (2002, p. 243) “Inundação é o transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas” e ainda complementa com referência a sua magnitude, “Em função da magnitude, as inundações são classificadas como: excepcionais, de grande magnitude, normais ou regulares e de pequena magnitude”.

Figura 17: Área de inundação – Ilhota/SC



Fonte: Acervo da Polícia Ambiental de Santa Catarina.

Imagens e testemunhos são importantes para demonstrar a envergadura e dimensão dos desastres que assolaram Santa Catarina e especialmente o município de Ilhota. Na oportunidade, dezenas de morros deslizaram, soterrando pessoas e casas, causando destruição de toda ordem.

Neste interm, o capítulo seguinte abordará a realização de questionários voltados a autoridades e população da região, para posterior análise de dados no sentido de se identificar e fundamentar a hipótese inicial sobre a relevância da cobertura da mídia nos desastres naturais ocorridos em 2008 no município.

## 4 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo Estudo de Caso, segundo Triviños (2012, p.133), é uma das etapas de pesquisa qualitativa mais relevante. É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente.

### 4.1 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE MATERIAIS

Entendemos ser para essa pesquisa, os questionários, a entrevista semi aberta, as fotografias e a observação livre, mais decisivos para estudar os instrumentos, o fenômeno social, objeto deste estudo.

Para a consecução da pesquisa, foram escolhidos dois tipos de público alvo, ou seja, um grupo denominado “Autoridades” e o outro grupo “População”, sendo que para cada grupo específico foram direcionados questionários diferentes. Para as autoridades foram formuladas perguntas estratégicas com foco na resolução de problema, bem como, se haviam planos contingenciais no tocante a atuação nas catástrofes ocorridas. Também verificou a necessidade de questões relativas a atuação dos órgãos da imprensa, principalmente da mídia local.

Como o foco da pesquisa é efetivamente a relevância da mídia na catástrofe, houve um direcionamento nas perguntas voltadas mais para a importância da atuação da Mídia para a vida das pessoas assoladas pelo evento. Foi necessário verificar as principais mídias da cidade, se as informações eram coerentes com a realidade, ou seja, se aquilo que estava ocorrendo eram repassadas de forma fidedignas através da mídia para a comunidade diante das coisas que realmente estava ocorrendo durante o evento catastrófico. Outro fato importante nesse tipo de abordagem, foi verificar a relação da mídia com o estado psicológicos das pessoas afetadas na catástrofe, dando ou não credibilidade as informações.

Inicialmente desenvolvemos uma etapa pré-teste que durou uma semana, onde durante essa semana foram efetuados contatos com autoridades e população da região do município de Ilhota, tanto ligadas diretamente aos desastres, quanto afetados indiretamente, com o objetivo precípuo de poder elencar as principais necessidades das pessoas, bem como análise dos aspectos gerais em razão dos desastres e, por conseguinte formalizar as perguntas futuras aos dois questionários propostos. Com relação às autoridades da região, foi entrado em contato com membros efetivos da prefeitura municipal do município de Ilhota

através do secretário municipal de turismo e através dessa autoridade foi visitado escolas, bem como algumas pessoas da região que se propuseram a contar a história da catástrofe através de livros, produzidos por pessoas da comunidade e afins, os quais oportunizaram uma cópia para o pesquisador desse trabalho, para que se pudessem obter maiores informações concretas do evento. Cabe aqui citar algumas obras: Colonização Flamengo em Santa Catarina Ilhota de Paulo Rogério Maes; Ilhota o Encanto dos Belgas no Vale do Grande Rio de Ana Luiza Mette e Elaine Cristina de Souza; A Tragédia do Morro do Baú de José Geraldo Rodrigues de Menezes; Relatos de uma Tragédia de J. Aguiar e Diário de uma Tragédia de Maristela Pereira, cujas obras auxiliaram sobremaneira para a consecução deste trabalho. Outras pessoas durante o pré-teste foram contatadas tais como: Policiais Militares, agentes da Defesa Civil, Policiais Rodoviários, Professores de escolas locais, funcionários da Prefeitura, dentre outros. A partir daí já se possuía elementos suficientes para estruturar os questionários de forma mais próxima da realidade dos acontecimentos.

#### **4.1.1 Critérios de Avaliação**

Para a análise de resultados, foi elaborada uma planilha da Microsoft Excel, onde para a apuração dos dados levantados foram utilizadas técnicas para essa apuração, observando as respostas dos entrevistados e classificando-as com uma legenda. Para essa análise foi utilizada o método desenvolvido no Curso de Administração Pública da UDESC, pelo professor Eduardo Jara, na disciplina de Métodos Estatísticos, devidamente adaptado pelo autor.

Os questionários foram numerados para facilitar a organização na apuração dos dados obtidos com a pesquisa. Para a população do município de Ilhota foi elaborado um questionário com dez perguntas e para as autoridades da região foi elaborado um questionário com cinco perguntas. No questionário que envolveu as autoridades, as perguntas tiveram como objetivo verificar a atuação da mídia frente à catástrofe, sua importância nesse contexto, bem como a participação efetiva da mídia em apoio aos órgãos públicos no sentido de amenizar os problemas causados pelo evento. No questionário voltado à população afetada pelo evento, o objetivo basicamente foi verificar qual a mídia mais importante, se as mesmas foram atuantes nas informações, se as pessoas foram abaladas psicologicamente, qual a credibilidade da mídia junto à comunidade dentre outras informações.



## 5 TRATAMENTO E ANÁLISE DE MATERIAIS

Na análise de materiais é importante frisar da necessidade de haver alguns pressupostos quanto ao valor científico, ou seja, ao se predispor a fazer uma pesquisa, os resultados dessa pesquisa deverão reunir informações cujas características devem possuir: consistência nas informações, ser originais, deve haver objetividade e as informações deverão ter coerência.

Para a consecução dessa dissertação, no que tange a análise de materiais da pesquisa valeu-se do modelo interpretativo. Nesse sentido Triviños (1992) aborda a análise interpretativa, tendo como âncora três aspectos fundamentais: Nos resultados alcançados no estudo; na fundamentação teórica e na experiência pessoal do investigador. Diante do exposto, o pesquisador teve como base para essa análise, o positivismo e o interpretativismo.

Para dar maior consistência na análise dos materiais da presente dissertação, foi verificado o posicionamento de 78 participantes, no questionário das autoridades. Para serem consideradas autoridades da região foram observados alguns critérios tais como: Participação direta ou indireta no evento; Local de serviço; Instituição; Responsabilidade no cargo que ocupa; Influência no atendimento do evento catastrófico, dentre outros critérios que possibilitou definir uma pessoa como autoridade. Dentre as autoridades, foram selecionadas as seguintes pessoas: Secretário de município, Policiais Militares, Polícia Rodoviária, Polícia Civil, Professores da região, Empresários, Escritores de livro, Diretores de Colégio, Funcionários da Prefeitura da Região, dentre outras autoridades. No questionário efetuado para a população, foi observada a análise de 152 (cento e cinquenta e duas) pessoas do povo.

Na perspectiva de seguir um caminho na confecção dos questionários, esse pesquisador seguiu a lista de tarefas de Vieira (2009, p. 28-29):

- a) Estudar como se faz um questionário;
- b) Escrever os objetivos;
- c) Escolher a população alvo;
- d) Escrever a apresentação;
- e) Fazer cronograma e orçamento;
- f) Escolher como aplicar o questionário;
- g) Construir o questionário;
- h) Identificar os respondentes;
- i) Fazer um pré-estudo;
- j) Revisar o questionário;

- k) Localizar os respondentes;
- l) Aplicar os questionários;
- m) Receber as respostas;
- n) Fazer uma ou duas buscas dos não respondentes;
- o) Codificar as respostas;
- p) Analisar os dados;
- q) Preparar o relatório final.

Para a confecção dos questionários, foram seguidas as tarefas da autora Sonia Vieira acima descritas. Inicialmente foi verificado qual o melhor questionário a ser utilizado nesse tipo de pesquisa, onde para tanto se optou pelo questionário utilizando-se da Escala Likert, com respostas qualitativas e escalonamento das opções de respostas, para a finalidade primordial de medir conceitos com as respostas devidamente adaptadas e construídas pelo autor, de acordo com a necessidade da pesquisa.

Com os objetivos claros, foi feita a escolha do público alvo, ou seja, um grupo de autoridades da região, com perguntas específicas e o outro grupo de pessoas da população atingidas direta ou indiretamente pela catástrofe. Após a identificação das pessoas, alvo da pesquisa, foi feito um pré-teste com algumas autoridades e também algumas pessoas do povo, para que pudesse estruturar as perguntas dos questionários voltadas ao evento. Diante dessas informações, foram aplicados os dois questionários para os públicos alvos. Após a análise dos materiais dos questionários, foi feito uma análise específica de cada questionamento.

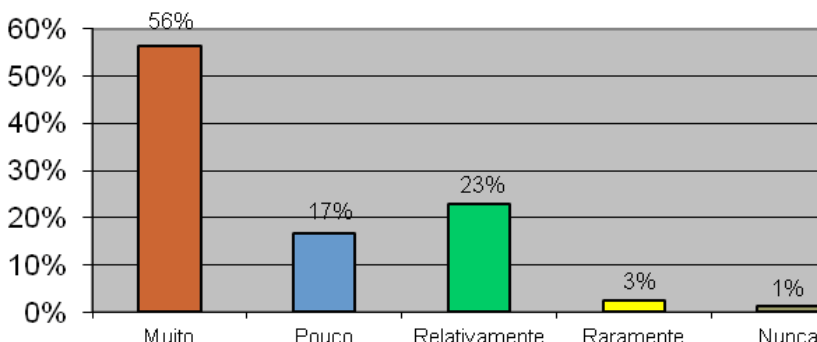
Com o objetivo de propiciar maior facilidade nas respostas do questionário, foram construídas em cinco alternativas, para que se pudesse fazer um levantamento e análise de materiais mais apropriados, pois é através dessa flexibilidade de respostas que se torna mais agradável aos participantes da pesquisa.

O método utilizado a seguir, trata-se de uma análise de resultados, onde o “f” significa o número de respostas obtidas (exemplo do caso abaixo: 44 pessoas responderam “muito”). O f% significa o percentual de pessoas que responderam determinada resposta (exemplo: 3% das pessoas responderam “raramente” para a questão 1). O F e o F% na tabela significam o somatório das respostas, facilitando assim a análise dos resultados. (exemplo do caso abaixo: “F” 57 pessoas responderam muito ou pouco. F% 73% responderam muito ou pouco. Sendo assim, as duas últimas colunas (F e F%), são dados somados com mais de uma respostas (exemplo 96% das pessoas responderam muito, pouco ou relativamente para a questão, ou seja, somou-se o 56% do muito, o 17% do pouco e o 23% do relativamente).

## 5.1 QUESTIONÁRIO (AUTORIDADES)

1- Quadro 2 - As diversas informações da Mídia foram decisivas na tomada de decisão para solução dos problemas na catástrofe em Ilhota?

	f	f%	F	F%
Muito	44	56%	44	56%
Pouco	13	17%	57	73%
Relativamente	18	23%	75	96%
Raramente	2	3%	77	99%
Nunca	1	1%	78	100%
Total	78	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: Mais da metade (56%) das autoridades entrevistadas acreditam que as diversas informações da Mídia foram muito decisivas na tomada de decisão para solução dos problemas na catástrofe em Ilhota.

ANÁLISE 2: Apenas 4% das autoridades entrevistadas consideraram que as informações da Mídia raramente ou nunca foram decisivas na tomada de decisão para solução dos problemas na catástrofe.

ANÁLISE 3: 17% acreditam que as informações da Mídia foram pouco decisivas na decisivas na tomada de decisão para solução dos problemas na catástrofe.

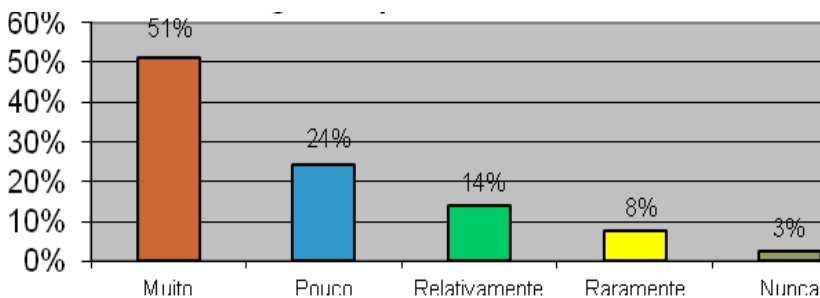
ANÁLISE 4: 23% acreditam que as informações da Mídia foram relativamente decisivas na decisivas na tomada de decisão para

solução dos problemas na catástrofe.

Para a análise de dados referentes ao questionário direcionado a autoridades da região do município de Ilhota observaram-se os vários questionamentos, onde em sua primeira questão: “As diversas informações da Mídia foram decisivas na tomada de decisão para solução dos problemas na catástrofe em Ilhota?” verifica-se que de um total de 78, 44 das autoridades entrevistadas, ou seja, 56% responderam que foi muito importante as informações da mídia para a tomada de decisão junto ao evento. Somente 34 autoridades entenderam que as informações não foram tão importantes.

2- Quadro 3 - Os meios operacionais para agilizar as ações no evento, foram divulgadas pelas diversas Mídias?

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	40	51%	40	51%
Pouco	19	24%	59	76%
Relativamente	11	14%	70	90%
Raramente	6	8%	76	97%
Nunca	2	3%	78	100%
Total	78	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 89% das autoridades entrevistadas consideraram entre muito e relativamente divulgados os meios operacionais para agilizar as ações no evento.

ANÁLISE 2: Apenas 3% das autoridades entrevistadas acreditam que nunca foram divulgados os meios operacionais para agilizar as ações no evento.

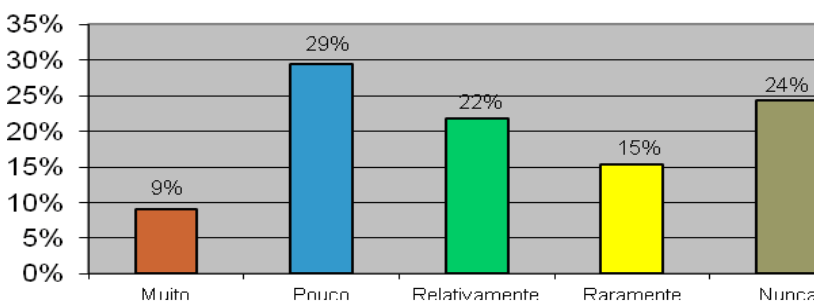
ANÁLISE 3: 24% acreditam que os meios operacionais para agilizar as ações no evento, foram pouco divulgadas pela Mídia.

ANÁLISE 4: 14% acreditam que os meios operacionais para agilizar as ações no evento, foram relativamente divulgados pela Mídia.

No segundo questionamento onde diz “Os meios operacionais para agilizar as ações no evento, foram divulgadas pelas diversas mídias” observa-se que do total de entrevistados 40 afirmaram que as mais diversas mídias foram eficientes na divulgação dos meios operacionais como suporte para as ações da catástrofe, isto é, 51% dos entrevistados, entretanto 38 pessoas não concordaram, ou seja, 49% definiram que a mídia não foi eficiente em suas ações.

3- Quadro 4 - Havia planos contingencias na cidade para atuar nesse tipo de catástrofe?

	f	f%	F	F%
Muito	7	9%	7	9%
Pouco	23	29%	30	38%
Relativamente	17	22%	47	60%
Raramente	12	15%	59	76%
Nunca	19	24%	78	100%
Total	78	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 91% das autoridades entrevistadas acreditam que haviam entre poucos e nenhum tipo de plano contingencial na cidade para esse tipo de catástrofe.

ANÁLISE 2: Apenas 9% das autoridades entrevistadas acreditam que haviam muitos planos contingenciais na cidade para atuar nesse tipo de catástrofe.

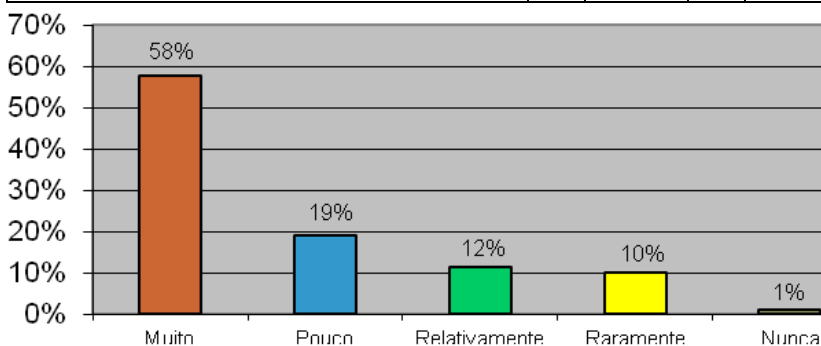
ANÁLISE 3: 24% acreditam que não haviam planos contingenciais na cidade para atuar nesse tipo de catástrofe.

ANÁLISE 4: 29% acreditam que haviam poucos planos contingenciais na cidade para atuar nesse tipo de catástrofe.

No terceiro questionamento em que trata: “Havia planos contingenciais na cidade para atuar nesse tipo de catástrofe”, verifica-se que somente sete autoridades afirmaram que sim, ou seja, 9% dos entrevistados, sendo que 91% informaram que havia poucos ou quase nada no que se refere aos planos contingenciais. A grande maioria, 29% responderam que havia poucos planos.

4- Quadro 5 - Havia parcerias com as mais diversas mídias (jornal, rádio, TV, outros), com o objetivo de amenizar o problema?

	f	f%	F	F%
Muito	45	58%	45	58%
Pouco	15	19%	60	77%
Relativamente	9	12%	69	88%
Raramente	8	10%	77	99%
Nunca	1	1%	78	100%
Total	78	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: Mais da metade (58%) das autoridades entrevistadas acreditam que havia muita parceria com as diversas mídias com o objetivo de amenizar o problema.

ANÁLISE 2: Apenas 1% das autoridades entrevistadas consideraram que não havia parcerias com as mídias para amenizar o problema.

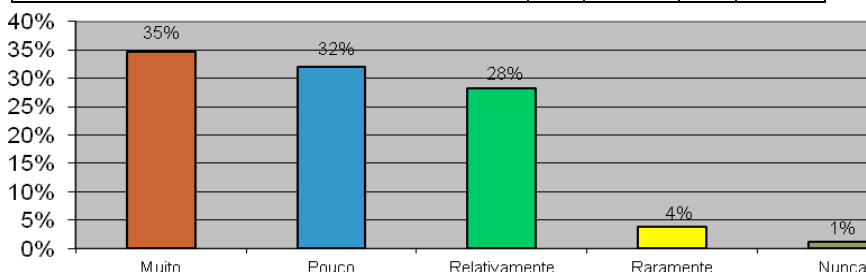
ANÁLISE 3: 19% das autoridades entrevistadas consideraram que havia pouca parceria com as mídias para amenizar o problema.

ANÁLISE 4: 10% das autoridades entrevistadas consideraram que raramente havia parceria com as mídias para amenizar o problema.

No quarto questionamento, cuja pergunta é: Havia parcerias com as mais diversas mídias (jornal, rádio, TV, outros), com o objetivo de amenizar o problema?”, observa-se que 45 dos entrevistados, ou seja, 58% responderam que havia parceria e 42% responderam que tiveram pouca parceria, num total de 78 entrevistados.

5- Quadro 6 - Em sua opinião, a comunidade sentia-se segura com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa?

	f	f%	F	F%
Muito	27	35%	27	35%
Pouco	25	32%	52	67%
Relativamente	22	28%	74	95%
Raramente	3	4%	77	99%
Nunca	1	1%	78	100%
Total	78	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: Apenas 1% das autoridades entrevistadas consideraram que as pessoas nunca se sentiram seguras com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa.

ANÁLISE 2: 95% das autoridades entrevistadas consideraram-se entre muito e relativamente que as pessoas se sentem seguras com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa.

ANÁLISE 3: 35% das autoridades entrevistadas consideraram que as pessoas sentiam-se muito seguras com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa.

ANÁLISE 4: 32% das autoridades entrevistadas consideraram que as pessoas se sentiam pouco seguras com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa.

No quinto questionamento onde se pergunta: “Em sua opinião, a comunidade sentia-se segura com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa?”, observa-se que somente 35%, ou seja, 27 autoridades afirmaram que as pessoas confiam nas mídias, porém, 65% responderam que as pessoas não possuem segurança nas mídias.

A primeira coluna significa apenas o número de cada questionário, os questionários foram numerados para facilitar a organização na apuração dos dados obtidos com a pesquisa.

Foi elaborada uma planilha no Microsoft Excel onde se utilizou a seguinte técnica para a apuração dos dados:

Em todos os questionários foi observado as respostas dos entrevistados, classificando as mesmas com a seguinte legenda: 1-Muito; 2-Pouco; 3-Relativamente; 4-Raramente; 5 –Nunca.

O Quadro elaborado foi alimentado com os dados e automaticamente realizava a soma de respostas para cada número (exemplo: Na coluna da questão 1, foram encontrados 13 números “2”, ou seja, 13 pessoas responderam “pouco” para a questão número 2 do questionário.

Assim, obteve-se os seguintes resultados:

Quadro 7 - Resultado

Resposta	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
<b>1</b>	44	40	7	45	27
<b>2</b>	13	19	23	15	25
<b>3</b>	18	11	17	9	22
<b>4</b>	2	6	12	8	3
<b>5</b>	1	2	19	1	1
<b>Total</b>	78	78	78	78	78

Quadro 6: Desenvolvida no Curso de Administração Pública da UDESC pelo Professor Eduardo Jara, na disciplina de Métodos Estatísticos, adaptada pelo Autor.



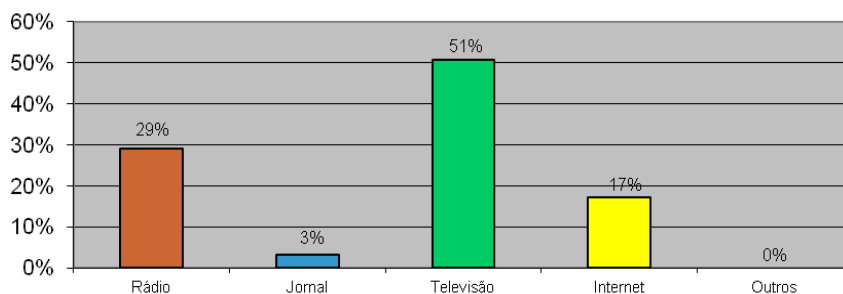
Legenda das respostas:

- 1- muito;
- 2- pouco;
- 3- relativamente;
- 4- raramente;
- 5 – nunca

## 5.2 QUESTIONÁRIO (POPULAÇÃO)

1- Quadro 8 - Na sua opinião, qual a Mídia mais importante da cidade, na divulgação das notícias?

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Rádio	44	29%	44	29%
Jornal	5	3%	49	32%
Televisão	77	51%	126	83%
Internet	26	17%	152	100%
Outros	0	0%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: Mais da metade (51%) dos entrevistados acreditam que a televisão é a Mídia mais importante na cidade, quanto a divulgação de notícias.

ANÁLISE 2: 29% acreditam ser o rádio a Mídia mais importante na cidade.

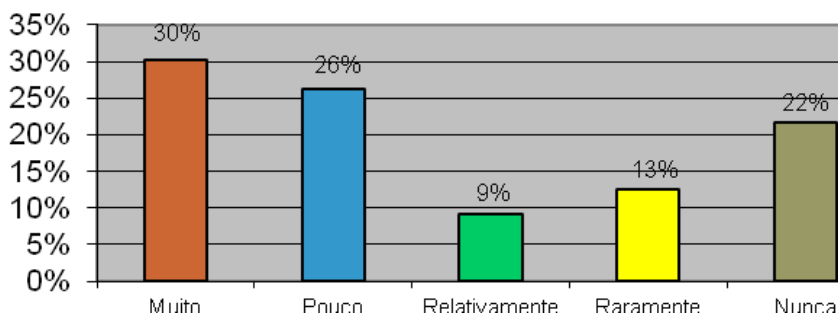
ANÁLISE 3: Apenas 3% dos entrevistados acreditam que o jornal é a Mídia mais importante na cidade.

#### ANÁLISE 4: Nenhum dos entrevistados escolheu outro tipo de Mídia.

No primeiro questionamento, em que se pergunta: “Na sua opinião, qual a Mídia mais importante da cidade, na divulgação das notícias?”, verifica-se que a mídia mais importante foi a televisão com 77 pessoas, num total de 51% e em seguida a rádio com 44 pessoas, totalizando 29%, ressalta-se portanto que essas duas mídias totalizaram 80% das pessoas entrevistadas, demonstrando o poder de informação dessas mídias.

#### 2- Quadro 9 - Durante o evento, você teve contato (acesso) com algum tipo de Mídia (jornal, TV, rádio, etc)?

	f	f%	F	F%
Muito	46	30%	46	30%
Pouco	40	26%	86	57%
Relativamente	14	9%	100	66%
Raramente	19	13%	119	78%
Nunca	33	22%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 30% dos entrevistados informaram que tiveram contato com algum tipo de mídia.

ANÁLISE 2: 35% das pessoas entrevistadas tiveram pouco ou relativamente contato com algum tipo de Mídia durante o evento.

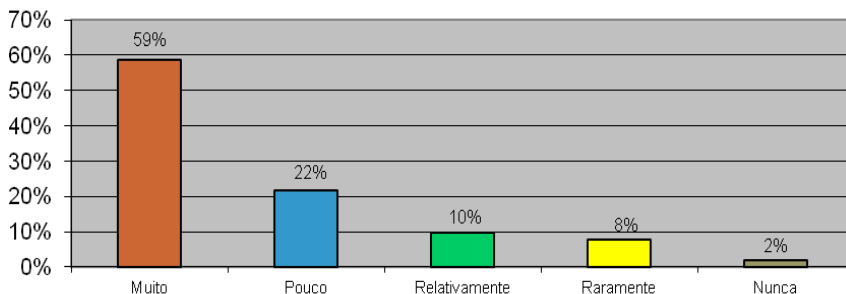
ANÁLISE 3: 13% das pessoas entrevistadas raramente tiveram contato com algum tipo de Mídia durante o evento.

ANÁLISE 4: 22% dos entrevistados nunca tiveram contato com algum tipo de Mídia durante o evento.

No segundo questionamento onde diz “Durante o evento, você teve contato (acesso) com algum tipo de Mídia (jornal, TV, rádio, etc.)?”, observa-se que menos de 50%, isto é, 46 dos entrevistados informaram que tiveram contato com algum tipo de mídia, no entanto, poucas pessoas ao nível de análise “nunca” informaram menos contato com a mídia, verifica-se, portanto, que mais de 50% tiveram pouco contato com as diversas mídias.

3- Quadro 10 - As informações veiculadas pela Mídia no período do evento foram importantes para deixá-lo informado do que estava ocorrendo?

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	89	59%	89	59%
Pouco	33	22%	122	80%
Relativamente	15	10%	137	90%
Raramente	12	8%	149	98%
Nunca	3	2%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: Mais da metade (59%) dos entrevistados acreditam que as informações veiculada pela Mídia foram muito importantes para deixá-lo informado durante o evento.

ANÁLISE 2: 22% dos entrevistados acreditam que as informações veiculada pela Mídia foram pouco importantes para deixá-lo informado do que estava ocorrendo durante o evento.

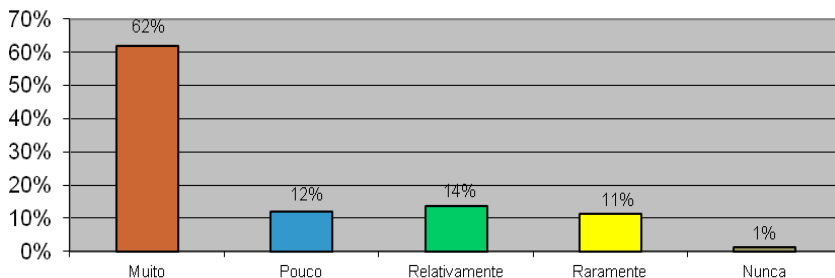
ANÁLISE 3: 18% dos entrevistados acreditam que as informações veiculada pela Mídia foram raramente ou relativamente importantes para deixá-lo informado do que estava ocorrendo durante o evento.

ANÁLISE 4: Apenas 2% dos entrevistados acreditam que as informações veiculada pela Mídia nunca foram importantes para deixá-lo informado do que estava ocorrendo durante o evento.

No terceiro questionamento em que trata: “As informações veiculadas pela Mídia no período do evento foram importantes para deixá-lo informado do que estava ocorrendo?”, analisa-se que 89 pessoas, ou seja, 59%, responderam que as informações da mídia são muito importantes, todavia, 41% dos entrevistados responderam de “pouco a nunca”, apresentando dessa forma que as informações da mídia foram importantes para a população.

4- Quadro 11 - Você considera que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias, teria havido mais perdas humanas e materiais.

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	94	62%	94	62%
Pouco	18	12%	112	74%
Relativamente	21	14%	133	88%
Raramente	17	11%	150	99%
Nunca	2	1%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: Mais da metade (62%) dos entrevistados acreditam que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias teriam havido muito mais perdas humanas e materiais.

ANÁLISE 2: 23% dos entrevistados acreditam que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias teriam havido pouco ou raramente mais perdas humanas e materiais.

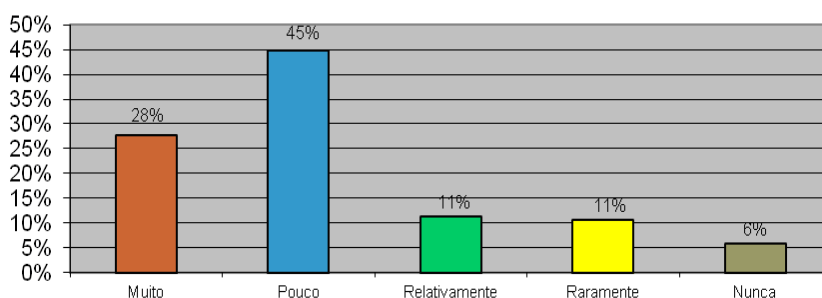
ANÁLISE 3: 14% dos entrevistados acreditam que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias teriam havido relativamente mais perdas humanas e materiais.

ANÁLISE 4: Apenas 1% das pessoas acreditam que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias não teriam havido mais perdas humanas e materiais.

No quarto questionamento, cuja pergunta é: “Você considera que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias, teria havido mais perdas humanas e materiais”. As pessoas entrevistadas num total de 94 entrevistados, ou seja, 62% responderam que sem o apoio da mídia a situação catastrófica seria pior sem as informações da mídia, sendo que 58 pessoas responderam de “pouco a nunca”, num total de 38% dos entrevistados.

5- Quadro 12 - A atuação da Mídia na cidade de Ilhota é relevante no que se refere as informações em eventos críticos (desastres, incidentes ambientais, etc.)?

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	42	28%	42	28%
Pouco	68	45%	110	72%
Relativamente	17	11%	127	84%
Raramente	16	11%	143	94%
Nunca	9	6%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 45% dos entrevistados acreditam que é pouca a atuação da Mídia na cidade de Ilhota quanto a informações em eventos críticos.

ANÁLISE 2: 28% das pessoas acreditam que é muita a atuação da Mídia na cidade de Ilhota quanto a informações em eventos críticos.

ANÁLISE 3: 2% dos entrevistados acreditam que é relativamente ou raramente a atuação da Mídia na cidade de Ilhota quanto a informações em eventos críticos.

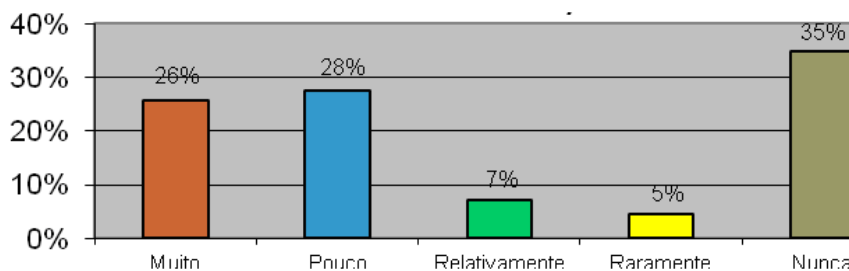
ANÁLISE 4: Apenas 6% das pessoas entrevistadas acreditam que nunca houve atuação da Mídia na cidade de Ilhota quanto a informações em eventos críticos.

No quinto questionamento onde se pergunta: “A atuação da Mídia na cidade de Ilhota é relevante no que se refere às informações em eventos críticos (desastres, incidentes ambientais, etc.)?”. Verifica-se

nessa análise que as pessoas não possuem tanta crença na mídia, pois somente 28% , ou seja, 42 pessoas afirmaram que a mídia é relevante nas informações dos eventos críticos, sendo que 68 pessoas, 45%, informaram que a mídia não tem tanta importância e 27%, ou seja, 42 pessoas afirmaram de “relativamente a nunca” que a atuação da mídia não é tão relevante.

#### 6- Quadro 13 - Você foi atingido diretamente pelo desastre ocorrido em 2008 (incluindo familiares)?

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	39	26%	39	26%
Pouco	42	28%	81	53%
Relativamente	11	7%	92	61%
Raramente	7	5%	99	65%
Nunca	53	35%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 35% dos entrevistados não foram atingidos no ocorrido em 2008.

ANÁLISE 2: 26% dos entrevistados foram muito atingidos no ocorrido em 2008.

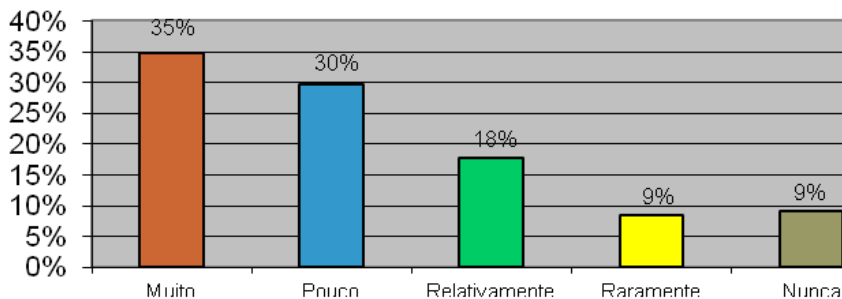
ANÁLISE 3: 28% dos entrevistados foram pouco atingidos no ocorrido em 2008.

ANÁLISE 4: 12% dos entrevistados foram relativamente ou raramente atingidos no ocorrido em 2008.

No sexto questionamento onde diz “Você foi atingido diretamente pelo desastre ocorrido em 2008 (incluindo familiares)?”, Verifica-se que dos 152 entrevistados, 39 pessoas, ou seja, 26% foram atingidos diretamente pela catástrofe e 42 pessoas, 28%, pressupõe que foram atingidos de forma indireta. Dos entrevistados 71 pessoas, ou seja, 47% informaram as respostas “relativamente à nunca”. Pressupondo que mais da metade foram atingidos pela catástrofe.

7- Quadro 14 - A participação da Mídia contribuiu para aumentar sua sensação de segurança, diante dos fatos ocorridos?

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	53	35%	53	35%
Pouco	45	30%	98	64%
Relativamente	27	18%	125	82%
Raramente	13	9%	138	91%
Nunca	14	9%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 35% dos entrevistados acreditam que a participação da Mídia contribuiu muito para aumentar sua sensação de segurança diante dos fatos ocorridos.

ANÁLISE 2: 30% dos entrevistados acreditam que a participação da Mídia contribuiu pouco para aumentar sua sensação de segurança diante dos fatos ocorridos.



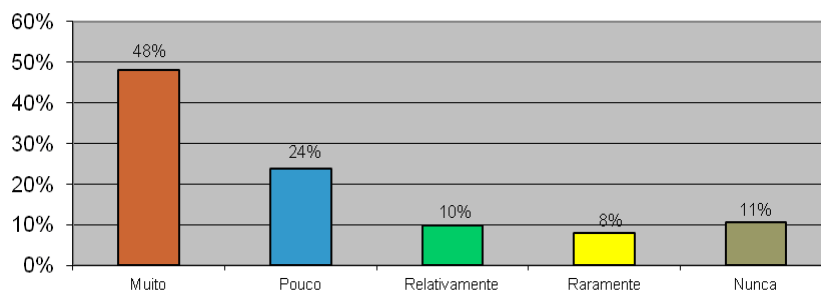
ANÁLISE 3: 27% dos entrevistados acreditam que a participação da Mídia contribuiu relativamente ou raramente para aumentar sua sensação de segurança diante dos fatos ocorridos.

ANÁLISE 4: 9% das pessoas entrevistadas acreditam que a participação da Mídia nunca contribuiu para aumentar sua sensação de segurança diante dos fatos ocorridos.

No sétimo questionamento em que trata: “A participação da Mídia contribuiu para aumentar sua sensação de segurança, diante dos fatos ocorridos?”, Observa-se que os entrevistados ficaram divididos nessas informações, pois 53 pessoas, ou seja, 35%, disseram que a mídia auxiliou na sensação de segurança, todavia, 45 pessoas, num total de 30%, informaram que a mídia contribuiu pouco no sentido de trazer sensação de segurança.

8- Quadro 15 - As informações divulgadas pelos órgãos de comunicação (rádio, jornal, TV, etc), lhe deixou abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos?

	f	f <sub>o</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	73	48%	73	48%
Pouco	36	24%	109	72%
Relativamente	15	10%	124	82%
Raramente	12	8%	136	89%
Nunca	16	11%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 11% dos entrevistados acreditam que as informações divulgadas pela Mídia nunca lhe deixou abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos.

ANÁLISE 2: 48% dos entrevistados acreditam que as informações divulgadas pela Mídia lhe deixou muito abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos.

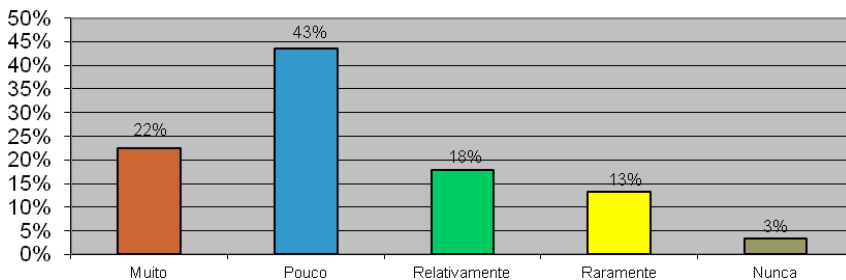
ANÁLISE 3: 24% dos entrevistados acreditam que a informação divulgada pela Mídia lhe deixou pouco abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos.

ANÁLISE 4: 18% dos entrevistados acreditam que as informações divulgadas pela Mídia lhe deixou relativamente ou raramente abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos.

No oitavo questionamento, cuja pergunta é: “As informações divulgadas pelos órgãos de comunicação (rádio, jornal, TV, etc.), lhe deixou abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos?”, Verifica-se que quase 50% dos entrevistados ficaram muito abalados psicologicamente, isto é, 73 pessoas demonstraram essa sensação, sendo que 36 pessoas, ou seja, 24% não foram abalados psicologicamente e 43 pessoas, isto é, 28% permaneceram entre “relativamente a nunca”. Verifica-se nesse sentido que a catástrofe realmente abalou as pessoas.

9- Quadro 16 - Após o evento ocorrido, aumentou sua credibilidade junto aos meios de comunicação de sua cidade, na divulgação de notícias de interesse da comunidade?

	f	f%	F	F%
Muito	34	22%	34	22%
Pouco	66	43%	100	66%
Relativamente	27	18%	127	84%
Raramente	20	13%	147	97%
Nunca	5	3%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

**ANÁLISE 1:** Apenas 3% dos entrevistados acreditam que não aumentou a credibilidade junto aos meios de comunicação de Ilhota na divulgação de notícias de interesse da comunidade.

**ANÁLISE 2:** 43% das pessoas entrevistadas acreditam que aumentou pouca a credibilidade junto aos meios de comunicação de Ilhota na divulgação de notícias de interesse da comunidade.

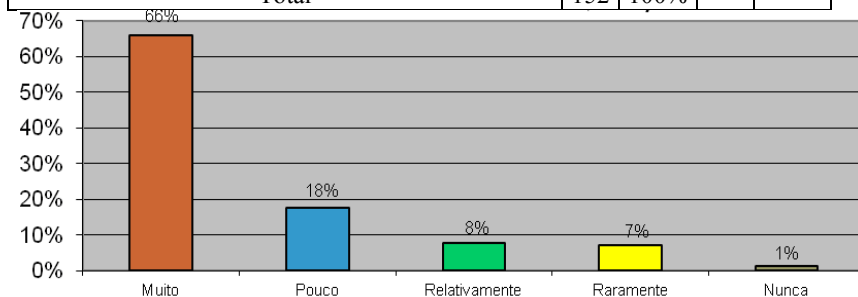
**ANÁLISE 3:** 22% das pessoas entrevistadas acreditam que aumentou muito a credibilidade junto aos meios de comunicação de Ilhota na divulgação de notícias de interesse da comunidade.

**ANÁLISE 4:** 31% das pessoas entrevistadas acreditam que aumentou relativamente ou raramente a credibilidade junto aos meios de comunicação de Ilhota na divulgação de notícias de interesse da comunidade.

No nono questionamento onde se pergunta: “Após o evento ocorrido, aumentou sua credibilidade junto aos meios de comunicação de sua cidade, na divulgação de notícias de interesse da comunidade?”, observa-se que a população não possui tanta credibilidade nos meios de comunicação, pois dos entrevistados 66 pessoas, ou seja, 43%, afirmaram que possuem pouca credibilidade nos órgãos de comunicação e 34 pessoas, ou seja, 22% acreditam muito na mídia.

10- Quadro 17 - No caso de haver um novo evento de desastre natural na sua localidade, você se valeria da Mídia (rádio, jornal, TV, etc.) para adotar alguma providência preventiva (saída do local, ajuda mútua, recolhimento de animais, etc.)?

	f	f <sub>%</sub>	F	F <sub>%</sub>
Muito	100	66%	100	66%
Pouco	27	18%	127	84%
Relativamente	12	8%	139	91%
Raramente	11	7%	150	99%
Nunca	2	1%	152	100%
Total	152	100%	-	-



Fonte: dados primários, 2012.

ANÁLISE 1: 66% dos entrevistados acreditam que no caso de haver um novo evento de desastre natural, muito se valeria da Mídia para adotar alguma providência preventiva.

ANÁLISE 2: 18% dos entrevistados acreditam que no caso de haver um novo evento de desastre natural, pouco se valeria da Mídia para adotar alguma providência preventiva.

ANÁLISE 3: 16% das pessoas entrevistadas acreditam que no caso de haver um novo evento de desastre natural se valeria relativamente, raramente ou nunca da Mídia para adotar alguma providência preventiva.

ANÁLISE 4: Apenas 1% dos entrevistados acreditam que no caso de haver um novo evento de desastre natural não se valeria da Mídia para adotar alguma providência preventiva.

No décimo questionamento, a pergunta formulada foi: “No caso de haver um novo evento de desastre natural na sua localidade, você se valeria da Mídia (rádio, jornal, TV, etc.) para adotar alguma providência preventiva (saída do local, ajuda mútua, recolhimento de animais, etc.)?”, Nesse questionamento a maioria das pessoas se valeria da mídia para tomarem alguma medida no sentido de prevenção, ou seja, 100 pessoas, isto é, 66% dos entrevistados afirmaram que se valeriam totalmente, e 27 pessoas, num total de 18% se valeria pouco da mídia e de “relativamente a pouco”, isto é, 25 pessoas, num total de 16%, se utilizariam das informações da mídia para adotar alguma medida preventiva.

Quadro 18 - Resultados

Resposta	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>1</b>	44	46	89	94	42	39	53	73	34	100
<b>2</b>	5	40	33	18	68	42	45	36	66	27
<b>3</b>	77	14	15	21	17	11	27	15	27	12
<b>4</b>	26	19	12	17	16	7	13	12	20	11
<b>5</b>	0	33	3	2	9	53	14	16	5	2
Total	152	152	152	152	152	152	152	152	152	152

Fonte: dados primários, 2012.

Legenda:

Questão 1:

- 1 – Rádio
- 2 – Jornal
- 3 – Televisão
- 4 – Internet
- 5 - Outros

Demais questões:

- 1- Muito;
- 2- Pouco;
- 3- Relativamente;
- 4- Raramente;
- 5- Nunca.

Na análise do questionário das autoridades, evidenciou-se que a mídia não foi tão importante para as autoridades, isto é, nesse viés verificou-se que as respostas deram conta de haver dúvidas da influência positiva da mídia nesse tipo de evento no tocante as informações, e que a parceria da mídia com as autoridades deveria ser incontestável, no entanto, algumas autoridades definiram que a mídia deixou a desejar no quesito de parceria e informação, inclusive as autoridades foram taxativas ao afirmarem em mais de 50% que a comunidade não se sentia segura com as informações da mídia.

Na análise do questionário da população, foram utilizados dez questionamentos, cujas respostas foram utilizadas através de cinco alternativas, a exemplo dos questionamentos das autoridades. Nesse questionário verificou-se a principal mídia proposta pela população que foi a televisão e num segundo plano a rádio, em que pese mais de 50% dos entrevistados terem pouco contato com essas mídias. Nesse viés um grande percentual da população acredita nas informações veiculadas no período do evento, pois sem o apoio das mídias, a catástrofe seria pior. Para as pessoas moradoras da região, as mesmas informaram que as mídias poderiam ser mais atuantes, e um grande percentual consideram que as mídias não contribuíram para obter uma melhor sensação de segurança. Finalizaram-se os questionamentos para a população, constando que as informações prestadas pela mídia deixou a população abalada psicologicamente, pois a mídia caiu no descrédito das pessoas, todavia, muitas acham que a mídia é um instrumento de suma importância em caso de um novo evento catastrófico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou mensurar a relevância da mídia diante da situação catastrófica ocorrida no município de Ilhota no ano de 2008. Durante a pesquisa comprovou-se que no período de final de novembro a início de dezembro daquele ano, houve efetivamente ocorrências de desastres naturais, consequentemente com repercussões importantes e traumáticas para a população do município em estudo.

Verifica-se que nos últimos anos houve um incremento razoável na intensidade e frequência dos desastres naturais no mundo, todavia para que se possa evitar ou até mesmo diminuir os danos, muitos se utilizam de ações preventivas, isto é, aquelas ações que antecedem a ocorrência de um desastre, e é através da gestão de riscos que fazem com que diminuam a vulnerabilidade de um determinado local propenso a esse tipo de situação, vindo consequentemente diminuir os impactos dos desastres. O estado catarinense vem sendo alvo dessas catástrofes e Ilhota, dentro de um quadro estatístico, se tornou um dos principais municípios envolvidos nesses eventos, vindo a atingir diretamente a população e seu patrimônio.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, inicialmente foi efetuada uma análise através de um levantamento geofísico do município, e num segundo plano apresentou-se uma mostra de fotografias do evento, tendo como objetivo primordial verificar a real situação, bem como o compartilhamento do conhecimento através dessa busca sistemática das informações. Por fim uma análise de materiais, atrelados a dois segmentos da sociedade, ou seja, um questionário voltado especificamente a autoridades da região e outro questionário com perguntas voltadas a população do município, ambos relativos ao tema da presente pesquisa.

Diante da difícil e escassa pesquisa empírica, isto é, notada carência de estudos que poderiam auxiliar numa melhor compreensão a respeito de eventos dessa envergadura, optou-se na realização de um estudo de caso, pois é através desse estudo que permite mudar uma realidade, através da exploração, análise e demais subsídios que interferem e tem força para alcançar algum tipo de resultado e consequentemente o compartilhamento de conhecimento. Para a consecução de um estudo de caso, o pesquisador deve estar focado num único tema, já explicitado no objetivo geral. Uma das vantagens principal do estudo de caso quando é utilizado, é de interferir numa realidade através de seus estudos e importante frisar ainda que em

futuras leituras, as pessoas possam interpretar exatamente aquilo que o pesquisador descreveu sobre os fatos.

A pesquisa foi estruturada a partir de um embasamento teórico subdividido em dois níveis de entendimento. O primeiro foi focado aos desastres naturais ocorridos na natureza e num segundo nível foi descrita a origem e evolução das mídias, para que diante dessas informações teóricas, esse estudo fosse concretizado no sentido de alcançar os objetivos propostos. Para a coleta de materiais, foi utilizadas efetivamente várias fontes de evidências: a documental, entrevista e questionários.

Com o objetivo de verificar a real situação de como efetivamente o evento catastrófico assolou o município de Ilhota, verificou-se a necessidade de fazer um levantamento de imagens através das mais variadas mídias, com o intuito de dar credibilidade a esse estudo de pesquisa. Foi a partir desse pressuposto, que foi feito um levantamento e análise de jornais, fotografias tiradas por pessoas da comunidade da região, livros de escritores também da região e outras fontes, entretanto, houve informações que a Polícia Ambiental do estado de Santa Catarina possuía um acervo expressivo de fotografias relativo ao evento, principalmente pelo trabalho que essa instituição realizou em todos os momentos da catástrofe. Com base nessas informações esse pesquisador entrou em contato com o Comando dessa corporação com o propósito de fazer uma pesquisa relacionada ao acervo de fotos. Foi apresentada mais de 1500 (um mil e quinhentas) fotografias da região afetada, nesse sentido foi efetuada uma busca sistemática desse acervo, sendo selecionadas 17 (dezesete) fotografias, as quais traduziriam a fiel realidade do fenômeno que acometeu aquele município.

No último capítulo desse trabalho de pesquisa, foram utilizados dois questionários distintos com alvos diferentes, conforme já citado anteriormente, um questionário foi voltado para as autoridades do município de Ilhota e o outro voltado para a população, com o objetivo de revelar através das informações colhidas, o quanto a mídia foi relevante nos desastres e quais os problemas mais comuns encontrados nesse evento. A confecção dos questionários foi elaborada seguindo a Escala de Likert, e na aplicação dos questionários, foram seguidas as regras da escritora Sônia Vieira em seu livro “Como elaborar Questionários”, para o cumprimento do embasamento metodológico.

Diante dos materiais e informações coletados nesse trabalho dissertativo, salienta-se que esta pesquisa não esgota o assunto relativo ao tema proposto, nem tampouco colheu resultados finais sobre essa temática, portanto, dá subsídios para novas investigações, pois dessa



forma acredita-se que este trabalho poderá contribuir em futuras pesquisas com o foco da relevância da mídia em desastres naturais. Para aprofundar mais o conhecimento nessa área, que diante das informações e materiais colhidos, algumas perguntas poderão ser investigadas como:

1- Onde as Mídias apresentaram maiores falhas na disseminação das informações?

2- O que está faltando para haver uma maior interação entre a Mídia e as autoridades de uma determinada região, em caso de catástrofes da natureza?

3- O que se deve a falta de credibilidade das pessoas em relação a mídia?

4- Se houvesse mais informações da mídia no tocante aos desastres naturais, haveria diminuição dos danos materiais e perdas humanas?

5- Por que o setor de Defesa Civil municipal, frente as fortes chuvas da época no município de Ilhota, não fizeram as devidas análises das localidades atingidas e não divulgou os perigos, através das mais diversas mídias?

6- As pessoas moradoras da região atingida, mesmo com a informação das mídias, relutaram em sair de suas propriedades, não dando tanto crédito as informações?

Diante dessas indagações e de tudo que foi exposto, cabe recomendar aos órgãos públicos, bem como aos diversos meios midiáticos, que há a necessidade de uma política objetiva em situações emergenciais e que deverá haver ainda uma mudança de postura diante desses perigos naturais, criando efetivamente mecanismos de divulgação de conhecimento de risco, implantando programas de gerenciamento no tocante aos eventos naturais, parcerias dentro do próprio município, na formatação de banco de dados para compreender melhor essas ocorrências, visando acima de tudo a qualidade de vida das pessoas.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Luiz de. **Relatos de uma Tragédia**. Gaspar: Impressul, 2009.

ALVES, M. Z. **Stress na Vida Escolar dos Estudantes**. Dissertação (Mestrado). Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga/Universidade de Estremadura, 1995.

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

AMORA, Dimmi *et al.* **Tecnologia e Educação**: As Mídias na Prática Docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. Elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANGELONI, Maria Terezinha. **Organizações do Conhecimento. Infra Estrutura, Pessoas e Tecnologia**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Tradução Sérgio Bath. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ÁVILA, Vicente Fidélis de. **A Pesquisa na Dinâmica da Vida e na Essência da Universidade**: Ensaio de curso para estudantes, professores e outros profissionais. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1995.

BAZARIAN, Jacob. **Introdução a Sociologia**. As Bases materiais da Sociedade. São Paulo: Editora Alfa - Omega, 1972.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia – Educação**. 3. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BENOIT, Lelita Oliveira. **Augusto Comte Fundador da Física Social**. São Paulo: Editora Moderna LTDA, 2006.

BERLO, D. K. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BINS, Milton. **Curso de Sociologia**. Porto Alegre: edições Mundo Jovem, 1990.

BOCK, Ana Mercês Bahia, *et al.* **Psicologias, Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 13. ed. refor. e amp. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

BOGARDUS, Emory S. **A Evolução do Pensamento Social**. São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1965.

BORGES, Altamiro. **A Ditadura da Mídia**. São Paulo: Anita Garibaldi/ Associação Vermelho, 2079.

BORGES, Luiz Claudio. 1º Sargento da Polícia Militar de Santa Catarina. Entrevista fragmentada. Novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual para a Decretação de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública**. Brasília: MI, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual de Planejamento em Defesa Civil**. Brasília: MI, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**. Brasília: MI, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual de Desastres/ Desastres Humanos**. I Parte – De Natureza Tecnológica. Brasília: MI, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Defesa Civil. **Política Nacional de Defesa Civil**. Brasília, MI, 2000.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora FDT. 2000.

CALDAS, Álvaro. **Deu no Jornal – O Jornalismo impresso na era da Internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

CARDOSO, Gustavo. **A Mídia na Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Editora FCV, 2007.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Glossários de Defesa Civil. Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**, 3. ed. Ministério da Integração Nacional, Brasília, 2002.

CATE, Fred H. **The Media and Disaster Reduction**: Roundtable on the Media, Scientific Information and Disasters at the United Nations World Conference on Natural Disaster Reduction. Disponível em: <[www.annenberg.northwestern.edu/pubs/disas/disas32.htm](http://www.annenberg.northwestern.edu/pubs/disas/disas32.htm)>. Acesso em: 10 maio 2012.

CORNU, D. **Jornalismo e Verdade**: para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

\_\_\_\_\_. **Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**. Ministério da Integração Nacional Secretaria Nacional de Defesa Civil. 5. ed. Brasília: MI, 2009.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **A influência da Mídia na Percepção da Violência: as comunicações e denúncias à Central de Emergência 190**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento)-Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **Infotainment**. Informação + entretenimento no jornalismo. São Paulo: Paulinas, 2006.

DICIONARIO INFORMAL. **Ontologia**. Disponível em: <[www.dicionarioinformal.com.br](http://www.dicionarioinformal.com.br)>. Acesso em: 13 mar. 2012.

DIJK, Teun A. Van. Notícias e Conhecimento. Tradução de Luciano Bottini, Heloíza Hercovitz e Eduardo Meditsch. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. II, n. 2, 2. sem./ 2005.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo “Comunitário” em Cidades do Interior**. Uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

DUARTE, Adelar Pereira. Tenente Coronel da Diretoria de Instrução e Ensino da Polícia Militar de Santa Catarina. Entrevista fragmentada em novembro de 2011.

DURKHEIM, Emile. et al. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. São Paulo: Editora Centauro, 2004.

EISENSTEIN, Elizabeth L. **A Revolução da Cultura Impressa**. Os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ed Ática, 1998.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FADUL, Anamaria. GOBBI, Maria Cristina. **Mídia e Região na era Digital**. Diversidade Cultural Convergência Miidiática. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.

FIALHO, Francisco. et al. **TCC Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FELIPE JUNIOR, Bernardo. **Mídias Eletrônicas, Impressas e Alternativas**: O que são e como Utilizar. Brasília: Ed. Sebrae, 1995.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social**. Interface e linguagem jornalística no ambiente digital. São Paulo: Factash Editora, 2010.

FREUD, Sigmund. **O mal estar na Civilização**. v. XXI, Rio de Janeiro: Imago, Ed Standard brasileira das obras completas, 1974.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide**: Para uma Teoria Marxista do Jornalismo. Porto Alegre, Tchê, 1987.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social**. Tradução de Cíbele Saliba Rizek. São Paulo: Fundação Editora da Unesp. 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GRAEFF, Frederico Guilherme; BRANDÃO, Marcus Lira. **Neurobiologia das Doenças Mentais**. 5. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

HUGHES, John. **A Filosofia da Pesquisa Social**. Tradução Heloísa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

INFOPÉDIA. **Coping**. Porto: Porto Editora, 2003. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt>>. Acesso em: 02 nov. 2011.

JACKS, Nilda. **Souza Maria Carmem Jacob de. Mídia e Recepção. Televisão, Cinema e Publicidade**. Bahia: Ed. EDUFBA, 2006.

JACOB, Cap PM Ricardo. Defesa Civil. **Plano Preventivo de Defesa Civil**. Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, 1996.

KRUM, Fernanda Menna Barreto. **O impacto e as Estratégias de Coping de Indivíduos em Comunidades Afetadas por Desastres Naturais**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia, 2007.

LABES, Emerson Moisés. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, Ed da UFSC, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1986.

LACERDA, Mario Roberto Miranda. **Mapeamento da Disposição Individual de Compartilhar Conhecimento a partir de Níveis de Consciência informados pela Teoria e Instrumento de Loevinger**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis, SC, 2011.

LEITE, J. R. M.; AYALA, P. A. **Direito Ambiental na Sociedade de Risco**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

LEMONS, Miguel. **Resumo Histórico do Movimento Positivista no Brasil**. Rio de Janeiro: Publicações do Centro Positivista Brasileiro – República Occidental, 1993.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão**. Normas práticas. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

MANNARINO, Marcus Vinícius Rodrigues. **O Papel do Web Jornal**. Veículo de Comunicação e Sistema de Informação. Porto Alegre: EDIPUCRS e, 2000.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e Poder Simbólico**. São Paulo: Paulus, 2003.

MEDEIROS, Renato Leandro de. A Depressão: **Doença profissional que afeta a saúde organizacional**. Monografia apresentada ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar de Santa Catarina (UNISUL). Florianópolis, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Notícia um produto à venda**. Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

MENEZES, José Geraldo Rodrigues de. **A Tragédia do Morro do Baú**. Blumenau: Nova Letra, 2009.

MERRIAN, S. B. **Qualitative ressearch and case studies applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass Publications, 1998.



MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios Básicos de Análise de Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, Reimpressão, 2007.

MORGAN, G. Paradigms, Metaphors, and Puzzie Solving in Organization Theory. **Administrative Science Quarterly**, v. 25, p. 605-622, 1980.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Cord.) **Teoria das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAS GERAIS - Governo do Estado. Gabinete Militar do Governador Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. **Manual de Defesa Civil**. Cedec MG, 1982.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

\_\_\_\_\_. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PANUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Entenda os Indicadores**. 2004. Disponível em: <<http://www.panud.org.br>>. Acesso em: 05 fev. 2012.

PEREIRA, Maristela. **Ilhota, 23 de Novembro de 2008**: Diário de uma Tragédia. Blumenau: HB, 2009.

PISANI, Elaine Maria *et al.* **Psicologia Geral**. 5. ed. rev. e atual. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, Porto Alegre: Editora Vozes, 1985.

PRATA, Nair. Webradio. **Novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHOTA. **Catástrofe de novembro de 2008**. Disponível em <<http://www.ilhota.sc.gov.br/conteudo/?item=24633&fa=4347&cd=19167>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHOTA. **História do Município**. 2012. Disponível em <<http://www.ilhota.sc.gov.br>>. Acesso em: 05 fev. 2012.

8º PRÊMIO DE MÍDIA ESTADÃO, Compêndio de obras. UFSC, 2005.

RAMONET, Ignácio. **A Tirania da Comunicação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FILHO, Ciro Marcondes. **Televisão A Vida pelo Vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.

RAMOS, Suzana Izabel Vicente. **Nível de Stress e Estratégias de Coping dos estudantes do 1º ano do Ensino Universitário de Coimbra**. 2007. Disponível em: <[www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)>. Acesso em: 02 nov. 2011.

REVISTA COM CIÊNCIA AMBIENTAL. **Desafios da Sociedade de Riscos**. ano 5, n. 23, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Gabinete do Governador – Casa Militar Sub Chefia de Defesa Civil de Defesa Civil. **Manual de Defesa Civil**. v. II. Comissão Municipal de Defesa Civil Constituição e Organização. Segunda Edição, 1981.

ROSA, Luiz Alfredo Garcia. **FRUD e o inconsciente**. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virgínia A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento Humano e Psiquiatria Clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTA CATARINA - Governo do Estado. **Capacitação em Defesa Civil: Prevenção e Redução de Desastres. Capacitação a Distância**, 2003.

\_\_\_\_\_. Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina. **Mapa Interativo de Santa Catarina**. 2012. Disponível em: <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/SC>>. Acesso em: 06 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Defesa Civil de Santa Catarina. Enchentes 2008. **Relatório de Ações Enchentes de Santa Catarina**. 31 de dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.desastre.sc.gov.br>>. Acesso em: 05 fev. 2012.

SÃO PAULO. (Estado). Gabinete do Governador – Casa Militar Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. CEDEC São Paulo. **Manual de Defesa Civil**. v. II. Instalações de Abrigos, 1981.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa**: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, Sueli. A Depressão no meio ambiente do trabalho e sua caracterização como doença do Trabalho. **Revista do TRT da terceira Região**. Belo Horizonte, v. 46, n. 76, p. 27-44, jul/dez. 2007.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**. Uma Teoria Social da Mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Revisão de tradução Leonardo Avritzer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus editorial, 1993.

TREZZI, Humberto. **Ilhota, o coração da catástrofe**. 2008. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/pioneiro/rs/imprensa/11,2312358,157,11204,imprensa.html>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

TRINDADE, Liana S. **As raízes Ideológicas das Teorias Sociais**. São Paulo: Editora Ártica, 1978.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Leandro. **O Círculo de Viena**. Artigo Acadêmico. 2005. Acessado em 04 abril 2010.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

WIKIPEDIA. **Escala Likert**. Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escala\\_Likert](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert)>. Acesso em: 12 mar. 2012.

WILBER, K. **Uma Breve História do Universo**: de Buda a Freud: religião e psicologia unidas pela primeira vez. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.

ZENATTI, Ana Paula de Assis; SOUSA, Soledad Yaconi Urrutia. **Comunicação em Desastres**: a Atuação da Imprensa e o Papel da Assessoria Governamental. Florianópolis – Governo do Estado de SC – SJC/DEDC – UFSC/CEPED, 2010.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A – Questionário - Autoridades da Região de Ilhota**

Questão 1 - As diversas informações da Mídia foram decisivas na tomada de decisão para solução dos problemas na catástrofe em Ilhota?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 2 - Os meios operacionais para agilizar as ações no evento, foram divulgadas pelas diversas Mídias?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 3 - Havia planos contingencias na cidade para atuar nesse tipo de catástrofe?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 4 - Havia parcerias com as mais diversas mídias (jornal, rádio, TV, outros), com o objetivo de amenizar o problema?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 5 - Em sua opinião, a comunidade sentia-se segura com as informações prestadas pelos órgãos de imprensa?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

## **APÊNDICE B – Questionário - População de Ilhota**

Questão 1 - Na sua opinião, qual a Mídia mais importante da cidade, na divulgação das notícias?

☐ Rádio ☐ Jornal ☐ Televisão ☐ Internet ☐ Outros

Questão 2 - Durante o evento, você teve contato (acesso) com algum tipo de Mídia (jornal, TV, rádio, etc.)?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 3 - As informações veiculadas pela Mídia no período do evento foram importantes para deixá-lo informado do que estava ocorrendo?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 4 - Você considera que se o evento tivesse ocorrido sem o apoio da Mídia na divulgação das notícias, teria havido mais perdas humanas e materiais.

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 5 - A atuação da Mídia na cidade de Ilhota é relevante no que se refere as informações em eventos críticos (desastres, incidentes ambientais, etc.)?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 6 - Você foi atingido diretamente pelo desastre ocorrido em 2008 (incluindo familiares)?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 7 - A participação da Mídia contribuiu para aumentar sua sensação de segurança, diante dos fatos ocorridos?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 8 - As informações divulgadas pelos órgãos de comunicação (rádio, jornal, TV, etc), lhe deixou abalado psicologicamente sobre a gravidade dos fatos?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 9 - Após o evento ocorrido, aumentou sua credibilidade junto aos meios de comunicação de sua cidade, na divulgação de notícias de interesse da comunidade?

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Relativamente ☐ Raramente ☐ Nunca

Questão 10 - No caso de haver um novo evento de desastre natural na sua localidade, você se valeria da Mídia (rádio, jornal, TV, etc.) para adotar alguma providência preventiva (saída do local, ajuda mútua, recolhimento de animais, etc.)?

( ☐ ) Muito ( ☐ ) Pouco ( ☐ ) Relativamente ( ☐ ) Raramente ( ☐ ) Nunca